ANNO XXXIII N. 19.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 24 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Primeira as 6 horas e 30 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Danuto rei m.; Ss. Audifax e Abbacuc irms mm.
20 Terça. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.; S. Neophito m.
21 Quart. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.
22 Quinta. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.
23 Sext. S. Ildefonso arc.; S. Emereciana v.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Domingo. 3.º depois de reis. S. Ananias; S. Juventino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos fica espaçado até o dia 25 do corrente o pagamento do presente quartel da subscripção deste *Diario* pelo preço de 4$, e depois desse dia sómente se recebera' a 4$500 como esta' estipulado.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.
### DECRETO N. 1861 DE 3 DE JANEIRO DE 1857.

Separa o termo de Serinhãem do do Rio Formoso, na provincia de Pernambuco, e crêa nelle o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem separar o termo de Serinhãem do do Rio-Formoso, na provincia de Pernambuco, e crear nelle o lugar de juiz municipal, que accumulara as funcções de juiz de orphãos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 3 de janeiro de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de sua magestade o imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo*. — Conforme. — Josino do Nascimento Silva.

### GOVERNO DA PROVINCIA.
**Expediente do dia 20 de janeiro.**

Circular.—Aos Exms. presidentes das provincias do norte.—Tenho a honra de participar a V. Exc., que esta provincia continua tranquilla.

Quando já se achava extincta a epidemia do cholera morbus, que ultimamente grassara na comarca de Flores, desenvolveu-se em meiado de desembro do anno passado a febre amarella a bordo de navios surtos neste porto, e ainda hoje apparecem casos desta molestia.

Felizmente, porem, não se tem ella estendido para a cidade, cujo estado sanitario, nenhuma alteração notavel apresenta.

As pessoas accommettidas são estrangeiras, e quasi todas pertencentes as tripolações dos navios, sendo uma, das que mais tem soffrido, a do brigue de guerra francez «Beaumanoir.»

Fiz estabelecer um hospital provisorio na ilha do Pina, para tratamento dos doentes, e posso affirmar a V. Exc., que as providencias dadas teem sido muito bem aceitas e coadjuvadas pelos consules e pelo corpo do commercio.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Satisfazendo a' requisição de V. Exc., faço seguir no vapor «Parana'», o Dr. Candido José Casado Lima, afim de ser commissionado nessa provincia sob as condições, com que foram os Drs. José Augusto de Souza Pitanga e José Joaquim de Souza.

Mandei-lhe pagar a passagem na fórma convencionada, e abonar pela thesouraria da fazenda, a quantia de quatrocentos mil reis, por conta dos vencimentos, que elle vai perceber nessa provincia.

Nesta occasião remetto as duas ambulancias, que V. Exc. requisitou em officio de 10 do corrente.

Dito—Ao mesmo, declarando-lhe em additamento ao officio desta data, que as duas ambulancias não podem seguir no vapor «Parana'», attento o que ponderou o respectivo commandante, mas que serão remettidas em um barcaça, com a brevidade que for possivel.

Dito—Ao Exm. presidente do Maranhão, communicando-lhe que tendo o desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, removido da relação dessa para a desta provincia, participado que se achava prompto para entrar no exercicio do seu lugar, nesta provincia, renunciando a licença, em cujo gozo estava, determinara que fosse elle considerado em exercicio desde o dia de sua participação, independente da apresentação do seu titulo.

Dito—Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebido o officio de 15 do corrente, e dizendo-lhe que deu sciencia ao commandante das armas, de haver desembarcado naquella provincia por doente o alferes Francisco José Gomes, que vinha da corte para aqui no vapor «Parana'.»—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, recommendando-lhe a expedição de suas ordens, para que o coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria, antes de seguir para a provincia das Alagoas, recolha ao arsenal de guerra o correame do antigo modêlo, que existir em arrecadação, além do estado effectivo, afim de ser concertado nos termos do aviso da guerra de 8 de agosto ultimo.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, recommendando-lhe a expedição de suas ordens, para que o capitão do 1.º batalhão de artilharia a pé, José de Cerqueira Lima, pague na recebedoria de rendas internas, à vista da nota junto, á importancia do sello e emolumentos, que está a dever, pela dispensa de serviço, que se lhe concedeu para ir a corte concluir o curso dos estudos de sua respectiva arma.—Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso de 27 de dezembro ultimo, no qual o Exm. ministro da guerra determina, que o soldado particular do 10.º batalhão de infantaria, Flavio José dos Santos, vá fazer parte do destacamento do presidio de Fernando, onde deve concluir o prazo do seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe para ter o conveniente destino a guia dos soldados Joaquim Estanislao Ferreira e Romão Joaquim, que de ordem do Exm. presidente das Alagoas, vieram para esta provincia no vapor «Paraná», afim de concluirem no presidio de Fernando as pennas á que foram condemnados, os quaes se acham á disposição de S. Exc.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo a guia do alferes do 9.º batalhão de infantaria, Antonio dos Santos Caria.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 3 do corrente, do qual consta que S. M. o Imperador, deferindo a supplica do capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, houve por bem determinar, que o filho do supplicante Tito de Souza Camisão, seja admittido á justificar 2.º cadete, não obstante não ser seu pai proprietario, visto que he official no exercito com soldo sufficiente para satisfazer a mesada marcada por lei.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino, as fés de officio dos alferes João Jacome Nogueira de Bauman, Antonio José de Oliveira Sampaio e José Benedicto do Espirito Santo, que sendo praças do corpo de guarnição fixa de S. Paulo, foram promovidos para o 10.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de que S. M. o I. houve por bem, declarar sem effeito, o decreto, que nomeou o juiz de direito, José Filippe de Souza Leão, para o lugar de chefe de policia da provincia das Alagoas, exonerando deste lugar o juiz de direito Manoel José da Silva Neiva, que passou o do referido juiz na comarca do Rio-Formoso.—Igual á thesouraria da fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 2 do corrente, fôra naquella data prorogada por mais tres mezes com vencimentos, a licença concedida ao secretario desta provincia, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que se S. S. entender que os marinheiros peruvianos Nicoláo Vallerem, José Blanco e Nicoláo Esquiano, actualmente detidos em um dos navios da estação sob seu commando, estão em circumstancias de serem admittidos ao serviço da armada, como voluntarios, conforme propoz o capitão do porto, póde promover os necessarios contratos, e quando não seja isso conveniente, cumpre que os mande pôr em liberdade.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor de guerra «Beberibe», transporte a seu bordo para o presidio de Fernando, as praças de 1.ª linha, que lhe forem apresentadas por parte do general commandante das armas.—Communicou-se a' este.

Dito—Ao director do arsenal de guerra.—Tenho presente o officio, em que V. S. falla do incendio que teve lugar ante-hontem nesta capital em uma casa terrea da rua Direita.

Louvando muito a pericia e dedicação, com que a companhia de artifices se portou nessa conjunctura, concorrendo em grande parte para a prompta extincção do incendio, tenho muita satisfação em reconhecer nesse resultado uma prova do esforço com que as pessoas sob cuja inspecção ella se acha, procuram mante-la nos habitos de disciplina e zelo pelo serviço.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o com a leitura do aviso junto por copia, de que o Exm. ministro da guerra ordenara á presidencia da Bahia, para enviar para esta provincia, afim de ser aproveitada para fardamento dos corpos de caçadores, a porção de panno verde, que da corte se remetteu para alli.

Dito—Ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, recommendando-lhe que, independente de annuncios, promova a compra de 8 livros impressos para registro das praças addidas ao 2. batalhão de infantaria, os quaes devem ser recolhidos ao arsenal de guerra.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando-lhe, para que o execute na parte que lhe toca, o aviso de 7 do corrente, determinando que se forneça com brevidade ao commandante da estação naval desta provincia, um escaler de 10 a 12 remos, para ser empregado no serviço do estado maior da mesma estação. — Communicou-se ao chefe da estação naval.

Dito—A' commissão de hygiene, dizendo-lhe que ficam expedidas as ordens, para que sejam recebidas a bordo do vapor «Parana'» as duas ambulancias destinadas a' provincia do Rio Grande do Norte.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—A' mesma.—Não podendo seguir no vapor «Parana'» as duas ambulancias para o Rio Grande do Norte, attentas as ponderações que verbalmente me fez o respectivo commandante, acabo de recommendar ao agente do Rio Grande do Norte nesta provincia José Joaquim de Lima, que as faça chegar ao seu destino com toda a brevidade possivel, entendendo-se para isso com o pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto. — Fez-se a respeito o conveniente expediente.

Dito—Ao Dr. José Filippe de Souza Leão, inteirando-o de que S. M. o Imperador declarara sem effeito o decreto que havia nomeado Smc. para o cargo de chefe de policia das Alagoas, e recommendando-lhe que, independente da apresentação do respectivo titulo, entre quanto antes no exercicio da vara crime da comarca do Rio Formoso, ficando porem obrigado a exhibi-lo dentro do prazo de 3 mezes, a contar desta data.

Dito—Ao juiz de direito de Santo Antão, devolvendo os papeis que acompanharam o seu officio de 31 de dezembro ultimo, indo annexa a elles por copia, a resposta dada pelo major João do Rego Barros Falcão acerca da especie de que trata o citado officio.

Dito—A Christovão dos Santos Cavalcanti, vereador mais votado da camara municipal novamente eleita de Pao d'Alho.—Tenho presente o officio de 11 do corrente, em que Smc. me declara, que havendo prestado juramento na camara municipal, cujo quadriennio expirou, quatro vereadores, entrando nesse numero Vmc., que he o primeiro votado, acontece que, por falta de mais um não pode a nova camara funccionar.

Em taes circumstancias, não se considerando a camara transacta com direito de exercer funcção alguma, Vmc. pede-me esclarecimentos sobre o modo de dar posse ao novo vereador, que falta para completar o numero exigido para poder haver sessão.

Em resposta, cumpre-me declarar, que tendo Vmc. de presidir a nova camara, e achando-se ja' juramentado, deve deferir juramento aos vereadores que bastarem, para que se possa formar a mesma camara, e entrar no exercicio effectivo de suas attribuições.

Logo que ella por este modo se achar constituida, devera' então convidar aos de mais vereadores e juizes de paz novamente eleitos, afim de prestarem os respectivos juramentos, uma vez que opportunamente o não fizeram, como cumpria.

Com esta decisão se evita qualquer demora na posse dos novos eleitos, a qual seria actualmente mui prejudicial ao serviço publico, pois que, alem de outros inconvenientes, embaraçaria o processo da qualificação, segundo Vmc. pondera.

Dito—A' camara municipal de Goianna, dizendo-lhe que fica inteirado pelo officio de 12 do corrente, de haver aquella municipalidade entrado no exercicio do cargo para que fora ultimamente eleita.—Igual a' camara de Cimbres acerca do mesmo objecto.

Dito—A' camara municipal de Olinda, approvando a arrematação que fizera aquella camara, pela quantia de 162$500 reis, dos impostos constantes do seu officio de 15 do corrente.

Dito—A' mesma, communicando-lhe, que em satisfação do que requisitou em seu officio de 15 do corrente, expedira ordem ao collector daquella cidade, para que entregue a Smcs. as chaves do edificio em que estava a Faculdade de Direito.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Portaria—Concedendo 60 dias de licença com vencimentos, para ir a corte, ao coronel presidente do conselho administrativo Bento José Lamenha Lins.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao agente da companhia de vapores, para mandar transportar para o Rio Grande do Norte, por conta do governo, no vapor «Parana',» ao soldado da companhia fixa daquella provincia Francisco Antonio da Silva.

Dita—Ao commandante do vapor «Parana',» para que receba a bordo do mesmo vapor, e mande entregar ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, as duas ambulancias que lhe serão remettidas por parte do presidente da commissão de hygiene publica, ficando na intelligencia de que ja' foi expedida a conveniente ordem a' agencia dos vapores.—Fez-se a ordem de que se trata.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Em o extracto da acta publicada no *Diario* de hontem, faltou mencionar o seguinte:

Um requerimento de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, pedindo registrar o seu contrato social. Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de Velloso & Pontes, igualmente pedindo o registro de seu contrato social.—Não tem lugar o registro requerido, por ser o art. 17 contrario as disposições do art. 316 do codigo.

Outro de Sacavem Barbosa & Companhia, pedindo por seus procuradores Amorim & Irmãos, registrar o contrato commercial que fizeram com Faustino Fogaça.—Satisfaçam o curador fiscal.

Outro de Bartholomeu Lourenço e João Rodrigues da Silva Valle, pedindo carta de registro para o seu navio «Piedade,» outr'ora «Patrick Henry.» Sellado o documento da vistoria, passe-se carta de registro do palhabote «Piedade,» na forma da lei.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, pedindo registrar os documentos juntos.—Registrem-se.

## PERNAMBUCO

### PAGINA AVULSA.

#### BOM DIA!

— Vamos dar aos nossos leitores uma agradavel noticia.

A vinda a' nossa provincia do insigne artista brasileiro, o Sr. commendador João Caetano dos Santos, ja não he um mero desejo, uma simples esperança, mas uma realidade incontestavel. O vapor *Acon*, que chegou do Rio na terça-feira 20 do corrente, foi o portador desta absoluta certeza, trazendo varios artistas, que juntos com os que actualmente temos, e com os que ainda hão de vir, formarão a companhia, que deve ajudar nos seus trabalhos scenicos ao Sr. João Caetano, o qual chegara' no primeiro vapor do sul, juntamente com a senhora Gabriella De-Vecchy, primeira dama da companhia.

Assim, pois, ja não ha duvida de que vamos ter em o nosso theatro, por espaço de tres mezes, esse *artista-rei*, como tão acertadamente lhe chama o Sr. Antonio Feliciano de Castilho. Vai, finalmente, caber-nos a nossa vez de podermos tambem pagar ao genio o tributo, a que elle tem direito, por seu extraordinario merecimento; tributo que de uma maneira espantosa lhe tem constantemente pago a capital do nosso imperio, e todas as provincias do Brasil aonde elle se tem dirigido, e o publico Pernambucano, illustrado, amigo e protector das bellas-artes, como he, não deixara' certamente de mostrar ao seu futuro e illustre hospede, de um modo efficaz e vizivel, a sua admiração e o seu amor e respeito a' pessoa de um artista tão insigne, cujo merecimento tem sido universalmente proclamado por nacionaes e estrangeiros, manifestando assim por suas oblações espontaneas e solicitos cuidados o seu reconhecimento por tão agradavel vizita, que tanto mais devemos apreciar, quanto sabemos que tudo actualmente se conjurava para que ella se não realisasse, mas que elle a nada olhou, nem mesmo a sacrificios, afim de vir a Pernambuco: levado unicamente pelo desejo de se apresentar diante de nós, a respeito do que se exprime assim o Sr. João Caetano em uma carta que escreve a um amigo nosso:

« Não he o interesse quem me leva a' sua provincia, pois, como sabe, elle me não falta aqui; he o desejo de realisar os meus sonhos dourados de ha muitos annos; he o prazer de ver essa Veneza da America, essa terra tão gabada de todos, e sobre tudo he a gloria, a gloria que enche o meu coração de artista, a gloria que terei de trabalhar diante de um publico tão illustrado e apreciador como sei que he o Pernambucano.»

Não se nos pode dirigir mais lisongeiras expressões, e nós jamais as esqueceremos.

Estão, pois, realisados os votos do governo da provincia, coroados os esforços da directoria do theatro, e satisfeitas as aspirações dos mais intelligentes amigos da arte.

— Varzea.—No dia 20 teve lugar na matriz da Varzea a festa de San-Sebastião, cuja imagem foi conduzida em procissão da capella do engenho San-João, no dia 19, acompanhada de immenso povo. A festividade esteve a todos os respeitos brilhante; parece que as transferencias que houveram do dia da festa, concorreram para sua grandeza; os directores da festa satisfizeram plenamente; e apenas de ser o dia da festa de trabalho, muitas pessoas desta cidade alli foram passar o dia, havendo maior concurrencia a tarde, em que teve lugar a folgança da moda (cavalhadas), as quaes agradaram, e melhor seriam, se os dignos cavalleiros corressem em exercitados cavallos, como he da regra. Reinou a melhor ordem, sem que fosse preciso a presença da policia, pois que os habitantes da Varzea se distinguem pela docilidade e franqueza, que lhes são innatas.

— Dizem que la para o Chora-Menino existe uma fabricante de garapas, que a faz do seguinte modo: deita o mel na vazilha, surra o negro; deita agua no mel, surra o negro; meche, surra o negro; expõe a' venda, surra o negro; mede, surra o negro; e esse negro he ja muito velho e atormentado com um grande gancho ao pescoço, para ninguem deitar olhado ou quebranto na garapa: quizeramos que o respectivo inspector acabasse com tanta crueldade.

— Lembrados estarão os leitores dos serviços prestados pelo Rvd. Sr. Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, religioso carmelita, na cidade da Victoria, por occasião de ser essa cidade atacada do cholera, em cuja occasião levou para alli uma imagem de sua padroeira; agora, porem, que voltou o mesmo religioso a conduzir a imagem, foi acompanhada por varias irmandades, e mais de tres mil pessoas até duas leguas de distancia, e dalli até esta cidade foi o grupo diminuindo, de modo que chegou no dia 22 do corrente a seu convento com cerca de quatrocentas pessoas, e ahi se cantou missa perante toda essa gente, que afinal retirou-se em paz.

— Acha-se em perfeito estado de saude esse pobre homem coberto de ulceras, que jazia o anno passado nos arcos da ribeira da Boa-Vista: a nosso pedido a autoridade policial mandou-o recolher no hospital, e hoje graças a medicina e a caridade dos homens se acha bom e negociando.

— O Sr. capitão Candido Leal Ferreira acha-se exercendo as funcções de secretario e ajudante de ordens do quartel general.

— Sr. caixeirinho contenha-se, não se metta a rabequista, trate de suas obrigações; seu patrão esta' a chegar, e sisudo como he, sabendo de sua audacia ou o manda plantar batatas, ou descontara'.... que as vezes he peior! cuidado!

— Consta nos (por alto) que os proprietarios das casas de tabolagem fizeram uma coalisão, afim de que a policia fique bigodeada; em uma noite joga-se na rua do Rosario, na outra no pateo do Terço, na outra na rua das Aguas Verdes, etc., e assim como acertar-se? Acautelem se, porem, que algum paio infeliz não se agaste!

— Desde 23 de dezembro, que nos consta não rondar a guarda nacional na freguezia de Santo Antonio, ao passo que tanto se necessita de patrulhas; desta sorte a autoridade não pode ser responsavel pelo que acontecer de mal na freguezia. Pedimos ao Sr. Dr. Farias, que (como tem feito) não cesse de requisitar pelos canaes competentes, as patrulhas de guardas nacionaes para a freguezia de sua jurisdicção policial.

— He hoje á noite o espectaculo do — Vaudeville Pastoril, no Apollo: consta-nos que tem sido excellentes os ensaios, e que todo divertimento se acha preparado com muita limpeza. A elle, quem he amante das innocentes distracções!

— Quasi toda sociedade do theatrinho do Capibaribe foi a Itamaracá; la a maior parte dos socios hospedaram-se em casa do Sr. Godofredo, onde foram excellentemente tratados: houve uma representação.

— Garanhuns.—Toda aquella comarca acha-se tranquilla; ja era chegado alli o delegado na villa de Santo Antonio.

— Informam nos que fallecera no seu engenho na freguezia da Varzea, o Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, que fora presidente desta provincia.

— Falleceu da febre amarella um academico natural do Rio de Janeiro, e morador no aterro da Boa-Vista.

— O digno Dr. juiz de direito de Santo Antão reformou a pronuncia que pesava contra o padre João Herculano do Rego, que hoje acha-se em liberdade tratando de sua defeza.

— Consta-nos que certo morador na rua. . . . , espanca continuadamente a sogra, sua companheira de casa, a um ponto tal, que hontem as 9 da noite causaram desassocego pela vizinhança os gritos que dava a dita sogra, que tambem he uma arpia (aqui para nós!). O inspector Pedro Affonso foi o unico que acudio ao apito de um vizinho, e que o não pôde prender por não haver um soldado: foi um alarma completo.

*Até amanhãa.*

### REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 22 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Manoel, a requerimento do respectivo senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Damazo de Souza Couto de Miranda, por ferimento.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Antonio Cedrim, por ebrio, e a preta escrava Candida, por fugida.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Thomaz de Aquino, por desordem.

## Diario de Pernambuco.

Continuamos hoje a estatistica dos insultos e das pessoas insultadas pelo *Liberal Pernambucano*, desde as eleições de setembro. He a terceira relação que publicamos.

A primeira no *Diario* de 14 do corrente, comprehendendo os dias de 11 de setembro até 30 de outubro apresentou 82 pessoas insultadas por seus nomes. A segunda publicada no *Diario* de 17, apresentou 91 pessoas insultadas. A terceira relação que agora damos apresenta 57, e chega até o dia 31 de dezembro.

O numero pois das pessoas insultadas por seus proprios nomes, ou por allusões claras sobe a 230 no periodo que vai de 11 de setembro até 31 de dezembro, isto em 111 dias consecutivos comprehendidos domingos e dias santos, e em 92 numeros que tantos foram publicados naquelle espaço de tempo.

Nossos leitores devem ter sempre em vista que nessas 230 pessoas não se comprehendem os que são insultados em massa pela corporação, repartição publica, familia, ou partido politico a que pertença, menos ainda as grandes classificações de castas, como a dos pretos e pardos tratados com soberano desprezo pelos homens brancos do *Liberal*. Tambem nestes extratos não comprehendemos os insultos, e injurias em artigos ou communicados assignados por particulares contra outros particulares ou autoridades quer da cidade, quer das comarcas de fóra, nem as perguntas insultantes em que tanto tem abundado o *Liberal*.

Sabemos muito bem que esta demonstração mathematica e irrefutavel de que o *Liberal* tem sido uma provocação constante á paciencia do povo Pernambucano, não obstara que aquelles sapientissimos e profundissimos escriptores, continuem a affirmar que elles são os mantenedores unicos da moralidade da imprensa. Tambem não he para os convencermos, ou arrancarmos uma confissão que nós escrevemos, he para que o povo o julgue.

Relação das pessoas diariamente insultadas, e dos epithetos injuriosos para isto empregados pelo *Liberal Pernambucano*, depois da eleição de setembro.

Dia 11 de dezembro.—Foram insultadas 3 pessoas pelos seus proprios nomes e uma por allusão, os epithetos injuriosos mais usados foram de cobarde, indigno, cão hydrophobico, charlatão miseravel, mão leprosa, baixo instrumento, vil escravo, energumeno, bebado, intrigante, insolente, o lugar do negro he na cosinha, ou no topo da escada, vendido, roubador do estado, carrasco. Foram igualmente injuriados os membros do partido conservador com os epithetos de aventureiros, desordeiros, fraudulentos, sicarios, bandidos, espoletas, escravos.

Continuaram os apodos e sarcasmos ao Exm. presidente da provincia.

Dia 13.—Foram insultadas por allusões conhecidas 11 pessoas, os epithetos foram: atheos, republicanos communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores, apostatas, ingratos, perfidos, intrigantes, assassinos, innocentes que se no imperio se comprisse a lei, uns estariam na força e outros nas galés.

Continuaram os sarcasmos a S. Exc.

Dia 15.—Foram insultadas duas pessoas nomeadamente: os epithetos foram: criminoso no trafico de africanos, energumeno, detractor, cão hydrophobico, perverso, baixo e vil, mentiroso, miseravel, desleal como um cafre, charlatão perverso, filho do espirito das trévas. Foi mimoseado o Exm. presidente da provincia com os epithetos de deslavado, tem perdido os sentimentos de pudor etc., etc.

Dia 16.—Foram insultadas por allusões conhecidas 8 pessoas e mais uma por seu proprio nome; os epithetos foram os do dia 13, atheus republicanos etc., etc., etc., e mais mentiroso, especulador, homem incapaz de corar, um escarro não pode apparecer nas paredes de uma cosinha, (faz allusão a côr da pessoa insultada) miseravel, espoleta traficante. Nesse dia foram tambem insultados os membros das familias Cavalcanti e Rego Barros. Continuou a chover insultos a pessoa do presidente da provincia.

Dia 17.—Nesse dia foi horrivelmente injuriado e calumniado o presidente da provincia com nojentos epithetos. Foram tambem insultadas 2 pessoas nomeadamente, e por allusões conhecidas, sete: os epithetos foram contrabandista, chefe de aventureiros, caracter baixo, indigno instrumento de rancorosos inimigos, miseravel degradado, abdicou todo o sentimento de brio, desertor. Prodigalisaram-se aos membros do partido conservador e ao corpo eleitoral do Recife os epithetos de sicarios, servil e baixa ralé, canalha sem lei nem fé, conspiradores, perseguidores da honra, inimigos da virtude e probidade, assassinos, miseraveis, bebertões, ganhadores, traficantes, peraltas, gatunantes.

Dia 18.—Nesse dia, em um nauzeabundo artigo, em que se intriga infamemente a redacção deste *Diario* com o consul francez, foi injuriada por allusões uma pessoa, com os epithetos de ralado de odio e inveja contra a sociedade que o despresa, hydra venenosa, etc., etc., etc. Foram redicularisados os eleitores de Olinda e Iguarassú, e alguns candidatos a deputação geral.

Dia 20.—Foram insultados os principaes membros da familia Cavalcanti, aos quaes se denomina de contrabandistas de africanos, etc., etc., etc. Neste dia foi injuriado um membro da assembléa geral, occupando-se a redacção do *Liberal* com a sua vida privada, seu nascimento ou descendencia; cobriram-no de baldões, e improperios, os epithetos foram os de creado de servir, intrigante, prevaricador, conquistador de raparigas, africanista, criminoso que devia jazer em uma prisão etc., etc., etc.

De envolta com esta pessoa foi doestado o presidente da provincia.

Dia 22.—Foram insultadas nomeadamente duas pessoas com os epitetos de contrabandista de africanos, e passador de sedulas falsas. Continuaram os doestos a S. Exc.

Dia 23.—Foi nomeadamente insultada uma pessoa, e por allusões e appellidos ou alcunhas conhecidas cinco: os epithetos mais usados foram instrumento de vinganças baixas e torpes, infame, mal ganha reputação, tranquibernistas, fraudulentos, faquistas, desordeiros, vis ganhadores, chefe de contrabandistas, socios de africanistas, descarado traficante, escravo, bestunto barão, eleitores comprados, torpes sevandijas, venaes, prevaricadores, traidores, bebados. Nesse choveram insultos e improperies a pessoa de S. Exc. o presidente da provincia, e ao partido conservador.

Dia 26.—Foi insultada nomeadamente uma pessoa com os epithetos de pirata, cinico esfarrapado, torpe corruptor, réo confesso ao crime de pirataria, criminoso de reducção de homens livres a' escravidão, o maior dos *calabares*, caracter baixo, vil e corrompido, traficante, que por dinheiro he capaz de todas as infamias, infame, sevandija, ingrato, lambe pratos.

Em uma versalhada foram insultados os membros do partido conservador, e com elles S. Exc. o presidente da provincia: os epithetos foram — corrompida caterva de jumentos, babuino peior que Loculo corruptos cavalgadores, vil servidor, besta maldita, fingido, fallaz, perverso, traidor, tyranno, lobo sagaz, cadino e voraz.

Dia 27.— Nesse dia occupou-se o *Liberal* com a vida publica e particular de um ministro de estado, e cobrio-o de baldões, e insultos, denominou-o constantemente de baixo instrumento, escravo, improbo, catavento, etc. etc.

Dia 29.—Foram insultadas por allusões conhecidas dez pessoas, os epithetos foram: atheos, republicanos communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores expellidos de repartições publicas, intrigantes, apostatas, e assassinos. Nesse dia, mais do que nunca, choveram os mais asquerosos insultos a pessoa do presidente da provincia.

Dia 31.—Nesse dia fez o *Liberal* um resumo de descomposturas, e nellas envolveu o ministerio, o presidente desta provincia, os membros da assembléa geral, a familia Cavalcanti e o partido guabirú.

## Communicado.

### AO PUBLICO.

Quinta-feira, 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, teve lugar em minha casa, aterro da Boa-Vista, n. 6, primeiro andar, uma reunião de homens importantes e caracteres distinctos do partido liberal, pertencentes ás quatro freguezias desta cidade, Afogados, Poço, Varzea e cidade de Olinda. As cartas de convite, que dirigi, para essa reunião, eram concebidas nestes termos:—Quinta-feira, 22 do corrente, pretendo fazer em nossa casa, aterro da Boa-Vista, n. 6, primeiro andar, uma reunião de amigos e correligionarios para o fim de expôr-lhes toda a minha conducta politica, explicar-lhes a situação difficil em que me acho, e pedir-lhes o seu parecer. Rogo á V. S., como membro do partido liberal, se digne comparecer a essa reunião, etc. etc. De cento e dez pessoas, que foram convidadas, não tendo eu tido tempo para dirigir-me á todos, attenta a urgencia da reunião, e nem podendo convidar os meus amigos e correligionarios, que se acham por toda a provincia, compareceram 83, além de outros que voluntariamente me quizeram honrar com sua assistencia.

A' pedido meu, em consequencia do merito, que o distingue e em consideração a freguezia da Varzea, cujos distinctos eleitores são todos do partido da *praia*, á que me honro de pertencer, foi unanimemente acclamado presidente da reunião o Sr. Dr. Filippe Carneiro d'Olinda Campello, membro proeminente do partido liberal. Em seguida pedi a palavra, e em um discurso, que fiz, que durou tres horas e 10 minutos, tendo sido sempre ouvido com a maior attenção e interesse, e algumas vezes acompanhado de numerosos apoiados, e compri justamente o que tinha dito em minhas cartas de convite, protestando com toda a energia, de que sou capaz, que não queria uma divisão no partido, como calumniosamente espalhavam os meus desaffectos; que ao contrario meu fim era uni-lo pelo pensamento e pela vontade, tratando de conciliar os dissidentes, harmonisar os desavindos, crear um orgão do partido, que discutisse os negocios de seu interesse, e as questões vitaes para o mesmo partido, e não questões pessoaes e odiosas, com que nem a politica, nem a moralidade da provincia tem que ganhar; e finalmente que se reorganizasse o partido em ordem á que sua direcção se podesse entender comigo, unico deputado geral, membro do partido da *praia*, que deu esta provincia, podendo nos de accordo e com reciproca confiança trabalhar para obtenção do fim justo e nobre, á que nos propomos.

Depois d'esta exposição e de uma breve discussão, em que tomaram parte diversos membros distinctos da reunião, foi unanimemente approvado, sob proposta dos Srs. Drs. Loureiro, Olinda Campello e Pinto, o seguinte parecer:

« A reunião faz justiça ao caracter e sentimentos politicos do nosso amigo e correligionario o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, acredita que sua conducta politica nunca mereceu a menor censura, e he de parecer:

1º que as idéas do nosso amigo, publicadas pelo *Diario de Pernambuco* de 31 de dezembro proximo passado e 4 de janeiro corrente, são justamente as ideas do partido da praia ou liberal de Pernambuco, que não quer, nem pode querer sobir ao poder, senão por meios brandos, legitimos e honestos, permittidos pela constituição e leis do imperio.

2º que o partido da *praia* ou liberal desta provincia, em consequencia da revolução de 1849, de seus desastrosos effeitos, das perseguições, que soffreram grande parte de seus membros, desgostos, e circumstancias mui ponderosas e attendiveis, que deslocaram muitos dos seus antigos chefes, e influencias naturaes e legitimas da posição, que lhes he devi-

## FOLHETIM.

### UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

#### CAPITULO XIX.
*Jorge.*
(Continuação.)

Rosa ficou muito tempo mergulhada em amargas reflexões, depois vendo a carta de Estevão de Alais sobre seus joelhos esteve prestes a lança-la em uma gaveta sem le-la. Nada podia accrescentar-se á longa e terrivel carta de Jorge; a joven esposa assim pensava; todavia leu:

« Mr. Estevão de Alais a madama Rosa de Vedelle.

« Sarcelles, junho de 1835.

« No mesmo dia em que a senhora fazia-me a honra de escrever-me recebi uma longa carta de seu marido, a qual dou-me pressa em enviar-lhe. Essa carta he a mais concludente de todas as explicações, ella esclare tudo; leia, e acabe de conhecer essa alma tão extraordinariamente desprezada.

« Essas tristes confidencias acabarão de fazer-lhe comprehender a Jorge, e lhe provarão que elle nunca representou o papel que enganou a todos, como a senhora diz com amargura pela ingenuidade dos seus dezeseis annos. O moço silencioso e bravio de La Pinede existia realmente, e as circumstancias excepcionaes em que formou-se sua união contribuiram para entreter esse erro grande, mas não irreparavel.

« Deos foi servido de desmentir as tristes previsões dos medicos, cuja sciencia pouco esclarecida tomou por um mal irremediavel o entorpecimento intellectual que segue as grandes commoções. A familia de Vedelle depois de ter aceitado essa sentença, não soube discernir a verdade. Conhecendo os pais de Jorge comprehendo bem isso.

« Uma cousa poderia parecer extraordinaria, he que a senhora dotada do tino exquisito das mulheres, que eleva-se as vezes até a adevinhação, não tenha adevinhado nada. De facto, isso me parecia muito incomprehensivel, se eu não conhecesse o poder das prevenções sobre um espirito joven.

« No primeiro periodo da vida não julgamos por nos mesmos, acceitamos os juizos de outrem como verdades positivas, e depois nada he mais difficil de destruir do que essa cousa impalpavel, mascarada, hypocrita que chama-se prevenção. Mentira coberta com as côres da verdade traição de dous gumes, a prevenção damnifica a quem a acolhe e a quem della he objecto. A senhora o experimentou; via em Jorge um ente desgraçado, nem ao menos observava-o. Para que? Elle já estava julgado! E assim muitos indicios que podiam tornar-se revelações evidentes ficaram mudos para sua mocidade e sua inexperiencia.

« Tudo conspirava-se contra vossos, meus pobres amigos; faltou-lhes o amor, essa tocha divina que melhor do que tudo podia destruir-lhe o erro commum, e vossês permaneceram ignorantes um do outro. Felizmente agora uma vontade positiva da Providencia os illumina, e tudo pode ainda reparar-se.

« Agora antes de terminar esta carta permitta-me, senhora, que dê-lhe um conselho, consinta em ter um segredo commum com o melhor amigo de seu marido. Deixe Jorge ignorar sempre o extraordinario e triste engano do passado. Por mais unidos que possam estar seus dous corações, occulte com cuidado a seu marido, que sentio para com elle uma fria piedade e uma aversão offensiva. Semelhante revelação lhe faria uma ferida que seus mais ternos cuidados não conseguiram talvez curar. Ha cousas delicadas a ponto de não poderem ser tocadas nem mesmo pelas mãos brandas e abençoadas de uma mulher amada.

« Acceite, senhora, os votos mais ardentes que faço pela sua felicidade, e permitta que deponha-lhe aos pés minha affectuosa homenagem.

« *Estevão de Alais.*

« P. S.—Por este mesmo correio escrevo a seu marido, e fallo-lhe de negocios assás importantes. Não quero usurpar seus direitos dando-lhe uma noticia que sem duvida ha de enche-la de alegria. De certo Jorge he poeta, e um verdadeiro poeta! ninguem duvida agora disso em Paris, e ninguem duvidará em La Pinede de hoje a alguns dias.»

Rosa não procurou adevinhar o mysterio desse post scriptum; sua emoção ao ler as duas cartas foi muito grande para deixar subsistir a curiosidade. Acabava de apparecer a luz em sua situação, luz impalpavel como a verdade, que não attenuava, nem poupava nada, que descobria-lhe quanto era precioso o coração de Jorge, e os abysmos que della o separavam. A carta de Estevão abrandou imperfeitamente sua dor profunda; ella não tornou a le-la; essas palavras de esperança pareceram-lhe triviaes; lançou-a em um canto com uma especie de colera.

Passou muitas horas em uma agitação que nenhuma resolução veio applacar, chorando, tremendo, passeiando com vivacidade pela camara, para deixar-se depois cahir abatida sobre um assento; tornava a tomar a cada instante a carta de Jorge para le-la novamente escolhendo sempre as passagens mais peniveis. He proprio de certos pezares tornar o coração como avido de tormentos, fazer-lhe procurar o que pode magoar-lhe as feridas; esse afinco em soffrer he mais violento na mocidade, quando a mala de todas as faculdades tem toda a sua força. Rosa o exgerimentou; ja tinha padecido muito, porem suas provações anteriores pareceram-lhe cousa pouca em comparação de suas novas dôres. Experimentou uma dessas longas crises de lagrimas, soluços, e gritos suffocados, que são como as tempestades do coração, e que applacam-no um pouco sem allivia-lo. Sentio uma necessidade imperiosa de tomar uma resolução, mas qual? Cuidou em tudo, mesmo em matar-se.

Na verdade, era uma pobre alma afflicta! Aquelles que tem padecido como ella comprehendam-na, e desculpem-na.

Emfim, lembrou-se da tia Medé, desse anjo da guarda de sua infancia, que já a tinha feito resignar um dia, quando por causas mui differentes julgara tudo desesperado. Foi uma inspiração do céo. Sim, disse ella com sigo, só minha tia Medé pode dirigir-me. Demais, será um allivio não ter de decidir nada por mim mesma; ficando aqui entregue ás minhas angustias eu endoudeceria certamente.

Fortificada por essa determinação Rosa tomou á pressa um chapéo, e lançou-se no jardim. Descendo a avenida de oliveiras, ella encontrou Thereza, a qual ficou pasmada ao aspecto de seu semblante perturbado.

— Meu Deos! exclamou ella, como está minha ama agitada! aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Não, Thereza, respondeu a joven esposa sem parar; vou a casa de minha tia; tenho precisão de fallar-lhe.

— Porque não manda buscar o cavallo de Domingos? O calor he excessivo, e a distancia he grande daqui a Capucins.

— Seria preciso demorar-me muito, e tenho pressa.

E sem dar a Thereza o tempo de replicar, Rosa desappareceu atraz dos medronheiros que cresciam junto do portão de Belbousquet.

Thereza seguio-a com a vista procurando a explicação dessa partida precipitada.

— Sem duvida houve alguma novidade, murmurou ella, visto que minha ama esta tão perturbada. Aposto que he o maldito idiota que volta; ella o teme e foge. A desgraça entrou em nossa casa com esse imbecil. Felizmente madamá Lescalle ja esta advertida. Até hontem parecia feitiço, eu não podia encontra-la só; emfim pude fallar-lhe, informei-a de tudo, e ella ha de conduzir a filha para a cidade; o marido a seguirá se quizer. O proprio Mr. Lescalle já conhece que esse casamento foi uma loucura. Se eu não me tivesse mettido nisso, teriam deixado a pobre Rosa ao lado daquelle vil selvagem. Eis o que acontece ás moças da nossa terra que casam com esses homens do Norte; elles são frios como melancias e bravios como carriças.

Depois de fazer essas profundas observações ethnographicas, Thereza entrou na horta, e poz-se a colher ervilhas com a tranquilidade de espirito que dá o cumprimento de um grande dever.

Quanto a Rosa atravessou em menos de uma hora a distancia que separava-a de Capucins. Na volta da estrada de La Ciotat foi vista por Artemon Richer que estava então occupado para consolar-se em conversar mui familiarmente com a filha do director da posta, linda costureira de vinte annos, morena e não muito esquiva, com a qual elle encontrava-se desde tres dias por acaso nesse ponto da estrada, onde um banco de pedra collocado debaixo de um grupo de amoreiras formava um ponto de descanso muito agradavel. Rosa chegou diante delles sem ve-los. Artemon reconheceu-a logo, e fez um movimento para lançar-se ao seu encontro; mas a presença da companheira o reteve.

Rosa passou; seu vestido branco formava atraz della como uma nuvem; seus pés ligeiros faziam voar a poeira da estrada, a qual atravessada pelos raios do sol de junho, rodeava-lhe a cabeça de uma aureola transparente; Artemon julgou ter uma visão. O effeito produzido sobre elle foi tão vivo que fez-o quasi milagre de dar-lhe uma reminiscencia poetica:

. . . . . . . E os passaros
Pelos seus pés trocariam as azas.

murmurou elle seguindo-a com a vista.

— Conhece aquella mulher! perguntou-lhe a linda costureira dando uma expressão ciosa ao seu vivo semblante.

— Não, respondeu o leão de La Ciotat attendendo a' sua situação do momento... Diziamos que vossê me esperaria aqui esta noite.

Se a moça disse—sim, Rosa não poude ouvi-lo; entrava nesse momento debaixo de portico obscuro de Capucins, e lançava-se anciosa e opprimida ao pescoço da tia.

Bem que Medé Lescalle tivesse recebido a chamada de Rosa, todavia não lhe respondera ainda calculando mui justamente, que se não melhorasse a posição da sobrinha, esta lhe faria novas instancias.

Rosa encerrada com seus livros, absorta por uma esperança febril ficara muda, e seu silencio parecera de favoravel agouro a' boa velha.

Sua illusão desvaneceu-se a' primeira palavra de Rosa.

— Ah! minha tia, exclamou ella chorando, agora he que posso desesperar!

— Querida filha, respondeu a tia Medé; nunca se deve desesperar da bondade de Deos. Eia, tranquillisa-te um pouco, e conta-me o que ha; acharemos talvez meio de conjurar a desgraça de que estas tão commovida.

#### CAPITULO XX.
*Volta.*

Como sabem os leitores Jorge estava em Marselha; o convite de Cesario de Croix Fonds servira-lhe de pretexto para explicar sua ausencia; elle partio com effeito com o joven barão, mas deixou-o desde o segundo dia continuar sua viagem ao Dauphiné e voltou Marselha para aguardar a carta de seu amigo Estevão. Essa resposta tão desejada chegou-lhe no dia em que Rosa sabia em Belbousquat o segredo de sua vida. O mesmo correio trouxe ao marido e a' mulher os bons e uteis conselhos de um amigo verdadeiro.

Eis-aqui o que Mr. de Alais escrevia a Jorge:

« Usei, meu charo amigo, da permissão que me dava tua carta de janeiro passado, e pedi a' minha mãi que mandasse imprimir teu volume de versos: *Aigles et Colombes*. Teu livro teve em Paris um acolhimento mui lisongeiro; Deos sabe que não sou modesto a teu respeito; mas, meu amigo, esse successo excedeu-me todas as esperanças. Os salões, os jornaes, todos fallaram delle, e se conforme tua ordem expressa eu não te houvesse conservado occulto debaixo do pseudonymo de *James Herder*, o rumor de tua fama teria chegado aos ouvidos de tua familia patriarchal, e perturbado os échos de tua solidão.

« A voga de salão lisongea, os elogios de jornaes animam, porem eis-aqui o que he melhor: Melval, o grande critico, quiz absolutamente conhecer-te; declarei-lhe teu nome e tua idade. Então elle ficou tão maravilhado dessa obra sahida de um cerebro de dezenove annos, ella pareceu-lhe prometter tão grande futuro que dirigio-se immediatamente ao ministro, seu amigo intimo, e homem distincto, como sabes, e começou um dithyrambo a teu respeito. O ministro foi da mesma opinião, enthusiasmou-se, e o resultado foi simplesmente...a cruz de cavalleiro da Legião de Honra, cujo diploma acharás incluso.

« Então, Jorge, que dizes a respeito? Ser condecorado aos vinte annos como Victor Hugo, não he para tornar-se homem sensato, e expellir um pouco as idéas tristes?

« Quiz fallar-te primeiramente desse grande negocio: agora passemos as cousas intimas.

« Li com muita attenção a grande carta em que me contas a lamentavel historia de tua paixão por madamesella de La Pinede.

« Sei que has de agastar-te, meu poeta; porém quero dizer-te todo o meu pensamento.

« Crê um amigo velho, he muita felicidade para ti que madamesella Denise não tenha podido nem querido ser tua mulher.

« Conheço-a sufficientemente, por te-la encontrado em alguns salões. He uma dessas mulheres brilhantes que fazem mais vezes o marido martyr do que feliz. Ella ama apaixonadamente as reuniões, nas quaes sua grande belleza e seu admiravel talento musico attrahem-lhe ovações, sem que nunca podera' passar. Esta' habituada a viver em uma atmosphera de louvores e de incenso, na qual sua vaidade tem-se desenvolvido demasiadamente. Que caso pode ella fazer da admiração de um homem, tendo a de um povo de adoradores? Reina sobre essa pleiada escolhida que domina a primeira sociedade do mundo, os salões de Paris!

« Meu juizo sera' severo sobre ella. Na minha opinião tem todas as qualidades seductoras, e falta-lhe a qualidade suprema. Em uma palavra pode inspirar amor, mas não pode corresponder-lhe.

« Deixa-a casar com seu primo de Mallarme; elle he marinheiro, e por conseguinte acha-se nas melhores condições para que essa sereia, como a chamas, não o aborreça brevemente. Casada com elle madamesella Denise ficara' livre metade do tempo, e he o que convem a seus gostos. O resto fica por conta de Mr. de Mallarme.

« Provavelmente tudo isso não te consolara'; porém se quizeres reflectir um pouco, podera' abrandar teus pesares. Amar essa mulher era chamar certamente a desgraça sobre si; ella teria chegado cedo ou tarde. Quanto mais cedo he melhor; tem-se mais tempo para repara-la.

« Agora, Jorge, tenho de dizer-te cousas mui doras. Que! queres retirar-te, deixar a França, affligir tua familia, abandonar essa pobre moça de quem és agora o protector natural! Isso he loucura, meu amigo, e se eu não estivesse cheio de indulgencia para com a febre que dão certos pesares' dir-te-hia: Jorge, cuidaste em fazer uma acção ma'.

« Não conheces a mulher de quem és marido; não tentaste ser amado della, nem mesmo lhe fizeste a honra de observa-la; ignoras se tem algum valor. Ella não assemelha-se ao teu ideal, e por isso he julgada e condemnada.

« O' louco! imprudente! cego! Sabes se esse coração candido, se essa intelligencia apenas despertada não contém quanto amor podes desejar?

« De mais custo a comprehender que tenhas podido casar-te com a disposição de espirito em que estavas; commetteste uma grande falta; a desordem e o abatimento, em que tua dor te havia mergulhado, são apenas desculpas. Agora o mal esta' feito; não convem aggrava-lo; contrahiste com um descuido culpado deveres serios; releva cumpri-los

« Deves consagrar-te a essa mulher que tomaste, posto que não tendo-a escolhido. Se não pódes dar-lhe amor, deves conceder-lhe tua protecção, teu apoio, tua presença; ella tem direito a isso, e hes homem honrado.

« Não devias ter sahido desse delicioso retiro de Belbousquet. Eia, Jorge, volta para la; vai levar aos teus pais o espanto e a alegria de teu triumpho em uma carreira, na qual caminhaste e venceste sosinho. Vai applacar os cuidados de madama Rosa de Vedelle. Sim, meu charo Jorge, nisso está o dever, o esquecimento do passado, e talvez até um futuro tranquillo e radioso.

« Até aqui tenho-te fallado como um conselheiro consciencioso e severo; vou terminar com algumas palavras de amigo.

« Se depois de haver tentado arranjar tua existencia no caminho em que se acha, reconheceres algumas impossibilidades; se não poderes amar tua mulher; se, emfim, ella mesma te consagrar aversão; então vem ter comigo, eu te estenderei fraternalmente os braços, e levar-te-hei para longe de Rosa, da França, de tuas lembranças, afim de que procures no exilio a cura e o repouso.

« Como sabes, os marinheiros são crentes; tenho uma fé profunda nas mysteriosas operações da Providencia; creio que ella collocou junto de ti o balsamo salutar de tuas dores. Medita bem nisto, meu charo Jorge, obra como homem honrado, e se estiveste sómente cego, como supponho, envia-me um pensamento no meio de tua felicidade.

« Teu amigo,
« *Estevão.* »

No dia seguinte áquelle em que o correio de Paris trouxe á Provença as cartas que acabam-se de ler, duas mulheres caminhavam as oito horas da noite pela estrada de La Ciotat a Marselha.

Uma, alta e um tanto curvada, envolta em um desses mantos de seda preta usados ha sessenta annos, caminhava a passo igual, bem que um tanto vagaroso; a outra tinha o andar vivo e ligeiro, que annunciava a mocidade, e parecia dominada por uma viva agitação.

Eram Medé Lescalle e a sobrinha.

— Já vai ficando tarde, e ainda não encontramos Domingos, disse a velha; quizeste ir-lhe ao encontro, Rosa, obraste mal. O vento refresca, ficarás resfriada; talvez seja prudente voltarmos.

— Oh! não, minha tia, respondeu a joven esposa vivamente, continuemos; os dias são longos na estação actual; demais, Domingos deve estar á nossa espera debaixo das tres amoreiras, e já estamos perto dellas.

— Para que lhe disseste que parasse ahi em vez de vir a Capucins?

— Para não fatigar seu cavallo, afim de chegar mais cedo a Marselha.

— Pois bem, continuemos; porém estás sem chapéo, e temo que te seja prejudicial a humidade da noite.

— Pelo contrario, tenho a cabeça abrazada, e o ar fresco faz-me bem. Praza a Deos que Domingos não falte, tornou Rosa com um acento que mostrava toda a sua impaciencia. He tão importante que elle ache a Jorge amanhãa mesmo. Infelizmente ignoro onde esta, e Domingos perdera talvez muito tempo em procura-lo nessa grande cidade.

— Não te affijas a esse respeito, minha filha; Jorge está em um hotel; ora, não ha mais de seis ou oito hoteis grandes em Marselha; Domingos procurará em todos.

— E Vmc. espera, minha tia, que elle receberá minha carta amanhãa?

— Sem duvida; e confio muito em tua carta, se a escreveste como pretendias fazer, deixando fallar ingenuamente teu coração.

— Não animei-me a fazer isso, minha tia; a lembrança da frieza de meu marido, a triste convicção dada pelas confidencias vindas de Paris, impediram-me a effusão. Como fazer a Jorge comprehender-me sem dizer lhe tudo? E explicar-lhe todo seria perigoso; Mr. d'Alais assim o diz, e tem razão.

O semblante da tia Medé tomou uma expressão de descontentamento.

— Que lhe escreveste então? perguntou ella.

— Algumas linhas somente para rogar-lhe que venha quanto antes a Belbousquet, onde tenho de fallar-lhe de cousas graves. Parece-me que terei mais animo fallando-lhe, além de que Vmc. estara presente e me ajudará.

— Meu auxilio não val nada nessa circumstancia, minha filha; he a ti sómente que compete ganhar a affeição de teu marido; qualquer intervenção estranha te damnificaria em vez de servir-te.

— Sem duvida Vmc. tem razão, e agora arrependo-me de não ter escripto minha carta differentemente; se não fôr sufficiente para faze-lo voltar!!!... Teria eu podido crer, minha tia, accrescentou ella depois de longo silencio, que esse homem, cuja presença assustava-me ha um mez, occuparia agora todo o meu pensamento? Ah! e he mais uma desgraça! pois elle detesta-me, como Vmc. vio na carta!

— A carta não prova isso, minha filha; Jorge não te conhece; elle mesmo diz que nunca olhou para ti. Deves agora faze-lo conhecer quanto vales; empregar alguns esforços para agradar-lhe, e elle não poderá deixar de amar-te.

— Vmc. quer consolar-me, mas o que diz parece-me impossivel; vou fazer uma tentativa, da qual não espero nada; estou em um profundo desalento. Como poderia elle amar agora a mim, tão ignorante, tão acanhada, tão longe da belleza e dos talentos de madamesella Denise?

— Mademesella Denise não pode ser mais para elle senão um phantasma, e tu es uma bella realidade; faze que elle perceba isso, e teras grande probabilidade de inspirar-lhe amor.

— Ah! minha tia, quando cuido em todas essas revelações inesperadas que perturbaram-me a vida sem alterar-lhe a superficie, pergunto a mim mesma se não teria sido mais feliz amada por um moço doentio e sem espirito, do que despresada por um homem completo e intelligente!

— Não blasphemes, Rosa, disse a tia Medé quasi severamente. Que! no momento em que tudo pode accommodar-se, em que entrevês um destino inteiramente diverso daquelle que julgavas miseravel no dia do teu casamento, he nesse momento que desesperas? Não offendas a Deos, minha filha, do contrario não reconhecerei mais em ti aquella Rosa que eu pude tornar forte e resignada em presença de uma sorte tão realmente desgraçada.

— Oh! quando casei-me era mui differente do que sou agora, minha tia. Então não amava a ninguem! Agora amo sem duvida, accrescentou ella em voz baixa, pois sinto centuplada em mim a faculdade de soffrer.

Houve um longo silencio, durante o qual as duas mulheres ficaram absortas em seus pensamentos.

A tia Medé, perdida em suas conjecturas, não tinha tanta esperança como dizia. Receiava que fosse impossivel nascer a affeição entre os dous esposos. Temia sobretudo que Jorge, enamorado de um ideal, como todos os poetas, não podesse achar attractivo na natureza simples e timida de Rosa.

De sua parte esta cuidava no marido com uma mistura de susto e de ternura, que sómente sua situação extraordinaria podia explicar.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 18.

ILEGÍVEL

da, não se acha convenientemente organisado: pelo que entende que he de maior urgencia uma reorganisação sobre bases seguras e solidas, tratando-se principalmente de conciliar e harmonisar todos os caracteres importantes do partido e com elles estabelecer um centro ou direcção prestigiosa; que para esse fim seja nomeada uma commissão de 7 membros, que entendendo-se com o actual conselho director da sociedade Liberal Pernambucana trate, de commum accordo, de empregar desde ja os meios necessarios e promptos para realisar-se essa reorganisação.

Immediatamente a reunião unanimemente exigio, que o Sr. Dr. Olinda Campello fizesse parte d'essa commissão, o que elle aceitou, e por S. S., devidamente autorisado pela mesma reunião, foram nomeados membros d'essa commissão—os Srs. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro — tenente-coronel João Paulo Ferreira—tenente-coronel José Caetano de Medeiros—negociante José Vellozo Soares—brigadeiro Aleixo José de Oliveira—e coronel Trajano Cezar Burlamaque.—Recife 22 de janeiro de 1857. —Estava assignado pelo presidente o Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello etc. etc. »

Dando conta fiel e exacta de tudo quanto se passou n'essa reunião, sem duvida uma das mais graves e brilhantes, que tem tido lugar nesta cidade, eu devo pedir á todos os membros do partido liberal desta provincia, que se esqueçam de antigos ressentimentos e odios, e de commum accordo se prestem a um fim tão justo, como ao que se propõe a illustrada reunião liberal de 22 do corrente. As intrigas, que contra mim por ahi se tem feito, as calumnias com que alguns homens exagerados pretendem marcar a minha honra e probidade politica, não teem tido a força de me fazer perder a consideração, as sympathias e amizade, com que sempre fui tratado por meus correligionarios politicos, por quem em um momento de provança eu tudo sacrifiquei. Não he uma *praia-nova* que eu quero, não he a deflecção do partido que eu pretendo; he ao contrario a sua rehabilitação, o seu esplendor, a sua gloria.

Liberaes de minha provincia, sêde surdos á voz da intriga e desprezai as perfidas machinações de meus inimigos pessoaes. He tempo de cuidarmos de nós e do nosso partido, tão grande, e tão generoso, que jaz no ostracismo, ha mais de oito annos, e que vive proscripto como filho ingrato e degenerado do paiz. Rehabilitemo-nos por nossas idéas actuaes, pela moderação de nossa linguagem, pela justiça de nossa causa, offerecendo aos nossos adversarios não uma politica odiosa, reaccionaria e extermioadora, mas a politica do progresso calmo e reflectido, inimiga da vingança, condemnadora das reacções, eminentemente social e christãa. Contai comigo, como sempre contastes; eu continuo a ser o vosso amigo e defensor, o vosso correligionario firme, constante e fiel.

Dr. *Jeronymo Vilella de Castro Tavares.*
Recife 23 de janeiro de 1857.

# Litteratura.

## OS PARAIZOS PROFANOS DO OCCIDENTE.

Parece-nos ser incontroverso que á par da theologia eleva-se uma nova, a sciencia sciencia das religiões. Aquella he puramente dogmatica em quanto esta se funda sobre a critica, instrumento poderoso de analyse que estava reservado ao espirito moderno saber empregar. Mostrar a humanidade á procurar Deos, indicar o occulto sentido das fabulas religiosas, que significam alguma cousa, taes são os principaes objectos deste estudo que abraça o céo e a terra, e que nos offerece uma vantagem capital, mostrar a mocidade da humanidade. O mundo he positivo porque envelheceu, mais ja foi credulo, louco, embriagado de poesia e de superstição, amoroso da natureza que agora fazemos passar pelo cadinho. Para entrar com vantagem no dominio da philosophia e da historia, he necessariamente mister haver atravessado o das religiões.

Entre as questões que este estudo suscita, devemos contar a da vida futura, questão de admiravel profundeza. O que ha nas regiões da morte? Ninguem ainda voltou e ninguem voltará para no-lo dizer. Entretanto a crença na immortalidade d'alma dissipa as trevas como um clarão consolador. As religiões a elevam á um dogma, o da recompensa do alem—tumulo. Este dogma pacifica os espiritos que o pensamento do nada aterra, e eleva-se sobre o horisonte da vida como uma d'estas constellações abençoadas pelos marinheiros.

A crença que o homem não morre completamente data de longe. E entretanto so pouco e pouco he que ella desembaraçou-se do pantheismo. O christianismo, pregando o desprezo das cousas terrestres e mostrando o ceo como o refugio de todas as mizerias, apoderou-se do movimento tão lento do pensamento antigo para a vida espiritual; e precipitando-o deu-lhe novo impulso. Pela voz dos concilios, a igreja proclamou o dogma da immortalidade. E a ideia da remuneração futura segundo o merito ou demerito achou-se n'ella representada por esta grande opposição. Porem antes que o christianismo viesse abrir as portas do céo, ja o paganismo engendrára variadas imagens da vida futura. Ahi ha uma grossa corrente de crenças, de sonhos, de visões, desde as mais tenebrosas imaginações, até as mais risonhas illusões, corrente immensa que atravessou toda a antiguidade.

Ja dous escriptores de merito, Labitte e Ozanam que estudaram as ideias dos antigos sobre a vida futura, tocaram nos infernos; porem só occasionalmente e como commentadores do Daute. Quaes são as fontes da «Divina Comedia,» que legendas este sombrio e altivo genio esmolou á antiguidade grega e latina e aos temposde barbaria visinhos de seu seculo; tal he o seu fim, e attingido elle, tudo o mais lhes he indifferente. Tentamos indicar, esperando a obra completa que a erudição philosophica reclama, por algumas rapidas paginas, como a humanidade comprehendeu a felicidade na outra vida. Quando Hesiodo affirma que a esperança está no fundo da boceta de Pandora, Hesiodo engana-se, ella está no fundo do coração humano. He d'esta secreta esperança que nada pode destruir e que renasce incessantemente como as entranhas de Prometheo espicaçadas pelo abutre, que sahio o mundo encantado á cujas portas está a Morte. Porque este céo azul, porque estas risonhas perspectivas, este clarão repentino no meio de tantas realidades dolorosas? Seria a lembrança de uma patria desconhecida?

O mesmo austero judaismo não escapou á esta lei de nosso coração: Deos collocou Adão e sua companheira em um admiravel vergel cortado de rios refrigerantes. E quando o progresso permittio ao christianismo fondar seu poder sobre as almas, veio permittir a virtude ferida nas terriveis lutas da vida, alegrias eternas sob um docel azulado.

Seguiremos este sonho dourado da felicidade desde o instante em que se embalou na infancia da Grecia, até o dia em que se perde na auréola da nova fé, porem descrevendo como a visão da felicidade soffre as influencias dos povos e das civilisações, como nasce e se propaga esta inspiração geral, talvez forneçamos materia para um capitulo sobre a historia d'alma, talvez que nos felicitem alguns leitores por lhes haver indicado o curso d'estes rios luminosos dos paraizos, cujas margens, como se podera exprimir o poeta, são semeadas de admiraveis flores:

« E vidi lume in forma di riviera
« Fulvido di fulgore intra due rive
« Dipinte di mirabil primavera. »

I.

Nossa alma, sempre viva, o he ainda mais depois da morte. Esta reflexão de um espirito delicado, resume maravilhosamente o espiritualismo moderno. Si se dissesse que a alma, sempre viva, o he muito menos depois da morte, caracterisar-se-hia com alguma precisão o espiritualismo antigo. O homem, desde a origem das sociedades, quiz penetrar o mysterio do tumulo. Excitado, inspirado pelo sentimento religioso ou pela poesia, que se identificam, elle creou um mundo invisivel á imagem d'este em que vivemos. Não podemos bem admirar, do alto da nossa desdenhosa metaphisica, que de imaginação e de vigor intellectual devera ser preciso para desembaraçar a alma da materia, torna-la independente, dar-lhe um lugar d'exilio ou uma patria, achar emfim os infernos e paraizos. O espectaculo d'esta primeira creação nos escapa, porque completou-se lenta e surdamente na noite do passado. Somente o que vimos, quando volvemos os olhos para esta raça grega, predestinada á reinar eternamente nos dominios do espirito, he que no tempo de Homero, a separação d'alma e do corpo ja estava estabelecida. A alma existe por si mesma, he alguma cousa impossivel, em quanto que o corpo he apenas um pouco de lodo, uma planta humana; porque segundo a crença grega, os primeiros homens sahiram do seio da terra, como o frumento. Em verdade a alma não tem força e poder senão quando esta' unida ao corpo que a torna perfectivel pelos sentidos. Sem o corpo seu precioso companheiro, ella não he mais do que um sombra, o nada a' par da realidade. Em vão tem os mortos a voz, o porte, o costume que haviam sobre a terra: tudo he uma vãa apparencia. A morte, no systema homerico, he apenas uma louca parodia da vida e como seu abatimento.

Se para considerar os primeiros passos da pycologia nos collocarmos sobre o terreno da moral, veremos que a questão dos destinos do homem em suas relações com Deos e seus semelhantes nem mesmo he suscitada. Ainda não apparece a idéa do merito e demerito com a recompensa ou castigo d'alem-tumulo. Harmonisar o cumprimento do dever e a felicidade, será a missão d'uma civilisação mais adiantada. Porem emquanto não vier a philosophia declarar que não he nesta vida que a virtude terá sua palma, emquanto não abrir a lei evangelica as portas do céo aos que soffrem por amor ao dever, a humanidade, que, durante seculos, aspira á felicidade, como quer sua natureza, contempla constantemente a imagem da felicidade, que lhe está sempre presente, felicidade longinqua, he verdade, de que a separa dous abysmos, a morte e o tempo. A felicidade depois da morte chama-se o paraizo, a felicidade no começo dos seculos chama-se a idade de ouro.

Folheai o coração do homem, e lhe descobrireis o descontentamento.

O que elle maldiz principalmente, he o presente, que talvez amasse se conhecesse o futuro; o que lastima he o passado, que elogia a' custa do presente.

Dá-se com as nações o mesmo que com o vulgo; pouco satisfeitas de sua sorte, ellas se enchem de enthusiasmo por este bom velho tempo que se colóra por um modo tão estranho.

Assim he, que a idade d'ouro orna o berço de todos os povos, desde a India até o Mexico. Todavia, as felicidades terrestres não podem durar eternamente.

A humanidade desce, pois, destas alturas, porem lenta e gradualmente, seguindo o curso dos seculos. São outros tantos degraos para o mal, e cada um tem um nome; assim, pois, a idade d'ouro succede a idade de prata, á idade de prata a idade de cobre, á que succede a de ferro; e as quatro idades de Hesiodo encontram-se tanto na mythologia do novo mundo, como na mythologia indiana de Manou.

Entre os Gregos, esta decadencia não he todavia completa.

Se a idade de ferro reune todos os flagellos, a felicidade ainda se acha no extremo da terra. A idade d'ouro, sob este ou aquelle, ahi florescer. Como uma auréola do mais puro brilho, ella cerca com uma zona de felicidade o disco terrestre.

Quando comparamos a idade d'ouro ao Elyseu, admira-nos a grande semelhança destas duas concepções, porque os poetas, gregos ou latinos, que representam os Campos Elyseos á dous passos do Tartaro, apartaram-se da tradição primitiva. Esta tradição, que atravessou toda a antiguidade, da' por habitação ás sombras felizes ilhas collocadas nos extremos da terra.

Ora, he impossivel não ver que a felicidade de que gozam os mânes nas — ilhas dos bemaventurados,— he a mesma que foi concedida ao homem durante a idade d'ouro.

Céo azul, solo fecundo, zephyro benigno, doce realeza do velho Saturno, acham-se nas duas legendas. Se a felicidade dos mortos não he senão a imagem do dos vivos, he que a theologia pantheista deixa sempre o limite indeciso entre o céo e a terra, entre a vida e a morte.

« Nos quadros do paganismo, disse Chateaubriand, tudo he machina e instrumento, tudo he exterior, tudo he feito para os olhos; nas pinturas da religião christãa, tudo he sentimento e poesia, tudo he interior, tudo he creado para a alma. »

He indubitavel, que na invenção do — maravilhoso—funebre, a antiguidade procedeu no sentido mais diametralmente opposto ao genio espiritualista da idade media.

Esta, fazendo de Jerusalem o centro geographico do universo, porque era o centro religioso, submettia a cosmographia a' sua crença; ao passo que a antiguidade, relegando seu paraizo aos suppostos confins da terra, que recuava a' medida que seus navegantes faziam descobertas, submetteu suas crenças á cosmographia.

As primeiras vistas da Grecia sobre a natureza, são extremamente inexactas. Elles começam á ver o mundo sob o prisma da imaginação; a observação scientifica só vem depois de Homero, que durante mil annos representa quasi por si só o genio litterario e scientifico da Grecia, descreve a terra como um disco ligeiramente convexo e cercado pelo Oceano. Acima do disco terrestre eleva-se a abobada solida, a que se prendem os astros como outros tantos pregos luminosos. Esta abobada he sustentada por uma columna; Atlas personifica esta grande escora. Ao longe, nas entranhas da terra, estende-se o reino de Plutão, á que leva uma abertura collocada sobre a margem do rio Oceano. O chaos começa onde acaba o céo e o inferno.

A geographia homerica esta' em relação com esta cosmographia. A leste, o deserto que separa a Asia Menor da Mesopotamia; ao sul o valle do Nilo e a costa d'Africa, até a primeira ramificação do Atlas; á oeste e ao norte, a Sicilia e o ponto meridional da Italia: taes são os limites do universo grego, cujo centro he o mar Egêo.

He do lado da Sicilia e da Italia, que he mais espesso o nevoeiro que cobre a terra. Ahi começa a noite, ahi se acham regiões mysteriosas governadas somente pela phantasia dos poetas; la' estão Circe, Calypso, Scylla, Polyphemo, os Lestrigões, isto he, o monstruoso, o horrivel, as voluptuosidades que matam, o delirio, o ephialta? La' brame o rio Oceano, cujas aguas para o nordeste confundem-se com as vagas do Mediterraneo. Este mar ensoberbecido tem por margem o paiz dos Cimmerianos, sepultados em uma eterna noite. Ulysses penetra aqui no Averno. Maravilhoso poder da imaginação; Homero fez do pequeno golfo de Bajes, perfumado e limpido, o perystilo dos infernos.

No entanto se volvessemos os olhos para esta parte do mundo, a sombria nuvem se entreabriria. A idade d'ouro com suas deliciosas sombras nos appareceria no seio mesmo da Italia. Veriamos esta felicidade universal que os poetas assignalavam circumscripta no Latium, sob o sceptro paternal de Saturno. Situada no extremo do mundo homerico, a Hesperia póde ser tambem, por sua longitude, o paiz da felicidade como o dos tristes prodigios. Não o esqueçamos: o rei do Latium, o rei da idade d'ouro, governa, como veremos, as sombras legendas; e segundo algumas legendas tambem personifica o tempo. Quando a mythologia colloca os dominios de Saturno ao lado em que o sol se põe, não faz uma invenção chimerica; isto prova que ella adevinhou as harmonias secretas do tempo, da morte e da noite.

As ilhas participam do prestigio de que se cerca o mar. A natureza lhes deu a graça e o mysterio, e algumas vezes a sublimidade do isolamento. Dahi este caracter quasi divino que lhes conferiram tantos povos, dahi estas fabulas que as assignalam como o berço ou o tumulo dos deoses. Só as musas he que inspiraram á Grecia a idéa destas ilhas, moradas das sombras felizes, situadas no seio de um oceano quasi sem limites, posto á fronteira do cháos. Não seremos nós que o creiamos. Um sentimento humano, uma chaga occulta, trahir-se-hiam antes neste symbolo que nos mostra a felicidade completa da vida futura como um ponto perdido no espaço e vizinho do nada.

A *Iliada* não tem Elyseu. O da *Odysséa* he descripto em quatro versos. Aqui a imaginação creadora do meia dia o cede á theologia poetica do norte na arte de engrandecer e povoar os dominios da outra vida. Homero contenta-se com mostrar-nos Rhadamanto e Menelão transportados para um paiz fertil que a chuva, a neve, os longos invernos nunca entristecem. São elles mortos, são vivos? Não o sabemos. Como mereceram este favor? He que são parentes de Jupiter. Estão só? Ignoramo-lo. Onde está situada esta terra? Sem duvida, perto do oceano, porque he refrescada por seu sopro. Ha la grandes obscuridades, e isto não nos deve admirar. A primeira antiguidade grega preoccupava-se muito menos com a morte que com a vida. Lembremo-nos da resposta que Achilles deu a Ulysses: « Antes quereria ser escravo do mais pobre trabalhador, do que reinar sobre todo o povo das sombras. » Eis a razão porque tão mesquinho he o paraizo de Homero.

Tal he a opinião de M. Welcker (1); este sabio descobrio um paraizo homerico dos mais ornados. Qual he este paraizo perdido e reconquistado? O reino dos Pheacios que Bayle cognominou o paiz fertil dos Gregos e á que de ordinario se assigna a ilha de Corfu. A volta de Ulysses á Ithaca, em um navio deste povo, volta silenciosa, nocturna, rapida como o raio, não póde ser, diz M. Welcker, senão uma imagem da navegação das almas. Familiarisado com o genio mythologico, com estas creações vagas, incomprehensiveis, M. Welcker convenceu-se de que uma ilha em que tudo he bello, encantador, delicioso, em que a vida he uma serie não interrompida de dansas, de festins, de prazeres de toda especie, em que se vai dar sahindo dos infernos, não póde ser senão um Elyseu.

Original e nova esta opinião, devia achar contradictores, e com effeito os achou. Porém ainda quando ella fosse cem vezes mais arrojada, preferimo-la ao commentario deste honrado sabio inglez, que reconhece na ilha dos Pheacios a Judéa e seu rei Salomão em Alcinous. Demais, Homero tem seus devotos que blasphemam quando alguem se aparta da lettra para indagar o espirito. Partidistas da explicação historica, elles não veem aqui senão uma pintura idealisada da vida real; esquecem-se que naquelle tempo um bom vento e algumas remadas levavam da terra dos vivos á região dos mortos. Ah! com que direito quereis roubar ao mais habil artista a liberdade de juntar á fantasia a morada das almas? Se as côres são terrestres e o halito material, he que Homero personifica a Grecia joven, ardente, toda occopada em lutar contra as cousas. O genio do poeta paira sobre o solo florido sem pensar em elevar-se acima delle.

O paraizo de Hesiodo he aberto a toda esta raça que nasce entre a idade de cobre e a idade de ferro, e que vê seus mais nobres filhos perecerem perante Thebas ou em frente de Troya. « Estes manes gloriosos, diz o poeta, habitam nas ilhas dos bemaventurados, além do oceano, e tres vezes por anno a terra fecunda lhes prodigalisa seus fructos, etc. » O paraizo guerreiro o *walholl* scandinavo já se encontrou. A ilha de Hesiodo he a *mesa redonda* da meia idade da Grecia. Saturno ahi occupa o lugar do rei Arthur. Aqui Hesiodo excedeu Homero. Sua ilha dos mortos exprime uma bella idéa: a recompensa dos bravos no outro mundo, ou antes, para nada dissimular, o orgulho de raça na antiguidade feudal. Até aqui ainda não vimos o paraizo do indigente, do escravo, da mulher, do menino. Para que o vejamos he preciso que a terra se renove. Onde se irá refugiar a alma do sabio? Não o sabemos verdadeiramente. Os clamores da guerra, o hymno á natureza abafam o grito de equidade nestas magnificas poesias hereicas e cosmogonicas, ou a fraqueza parece um crime. Adoradores da força, do valor e da belleza, he á estas tres divindades que Homero e Hesiodo confiaram as chaves de seu paraizo.

II

Com Pindaro a visão da felicidade toma novo aspecto. Pindaro tem o genio prophetico. A sublimidade dos psalmos transluz em seus versos. Algumas vezes elle he obscuro como Isaias, outras imita-lhe a vehemencia e audacia. Sempre este calor activo, de que he penetrada a Escriptura, inspira sua musa. Tambem que enorme distancia separa sua ilha dos mortos da de Hesiodo! Reconhecemos que a éra moral está inaugurada, que o tribunal da justiça, na outra vida, acaba de ser estabelecido. Interprete da consciencia do genero humano, Pindaro, por uma imagem *dantesca* representa a alma do impio « voando em torno da terra revestida com a sanguinolenta mortalha da dôr.» Estava reservado á este grande e religioso poeta mostrar á Grecia encantada a inalteravel felicidade que espera o homem virtuoso logo depois da morte. De uma legenda mais ou menos desprezada, elle fez um dogma magestoso. Relede as estrophes em que Pindaro descreve esta existencia encantada; o sol brilha em todo seu fulgor, em quanto a terra se cobre de trevas. Seus brandos raios illuminam os prados que as rosas coloram. Fructos d'ouro scintillam atravez da folhagem perfumada. Entre os que habitam esta deliciosa morada, uns divertem-se em fazer correr carros, outros fazem vibrar as cordas da lyra; alguns se entretem em sabios jogos. A chamma odorifera dos altares derrama luz em toda esta balsamica região.

Eis o quadro do poeta: he quadro de um mestre. Ouçamos o theologo. Para chegar a esta morada de delicias he preciso ter passado por mais de uma provação. He o termo de uma longa peregrinagem durante a qual a alma se deverá ter preservado de toda mancha. Longa, com effeito, he esta peregrinagem, porque abraça uma tripla existente em um e outro mundo. O seu termo será o porto de salvação. Quem traçou a derrota? Jupiter. Onde vai ella dar? nas ilhas dos Bemaventurados que Saturno governa. Como vemos por estes rapidos testemunhos, a vida futura não tera mais por arbitro o capricho dos poetas; ella procede de uma ideia superior. Aqui o pensamento pythagarico inspirou a lyra de Pindaro.

Do mesmo modo que a cor das vagas annuncia a terra, assim a ilha pindarica dos Mortos, annuncia o paraizo de Platão. Acabamos de ver a vida futura adornada com as galas da poesia; examinemos agora como a descreveram os philosophos.

Porem paremos aqui por momentos, para supprir uma lacuna: não podemos passar em silencio algumas ilhas dos Mortos, verdade seja de uma orthodoxia menos pura. Temos que assignalar a ilha de Achilles (ou de Lencé), que a tradicção collocava no mar Negro sem o concurso dos geographos, que até hoje não a poderam inda encontrar. Diz-se que fôra seu descobridor um tal Leonymus de Crotone. Nella viveu Achilles, tornado esposo de Hellena, no meio de seus companheiros d'armas ou antes de seus amigos. He preciso crer que este paraizo, cuja situação excepcional á leste indica os progressos da navegação no Ponto-Euxino, obteve alguma celebridade. He preciso crer tambem que a Grecia era pouco susceptivel a respoito de lugar de seu heroe: nós outros modernos, não queremos ver Achilles succeder a Paris no leito de Helena. Porem não importa, o que ha de verdadeiramente curioso, he a lembrança como grado a este paraizo na Marselheza atheniense, na canção sobre Harmodius, o assassino de Pisistrato, canção que servia de remate aos banquetes politicos da cidade de Minerva:

« Não, charo Harmodius, não,—diz esta canção,— tu não morreste; resides na ilha dos Bemaventurados, perto de Achilles *de pés ligeiros*, e de Diomedes, filho de Tedêo. »

Ao que parece, data de longe pôr os inimigos no inferno e os amigos no paraizo. O austero e sublime genio que parece não haver fallado tão magnificamente do outro mundo senão para melhor servir seus odios neste; Dante Allighieri não duvidava talvez que este processo, ao mesmo tempo tão facil e tão amargo, remontava aos democratas athenienses.

A ideia da felicidade alem-tumulo, felicidade, merecida pela virtude, não se apresenta até aqui senão como uma pura intuição, um protesto da poesia contra o nada. Estava reservado ao genio poderoso e inspirado de Platão fecundar os campos da morte sob os auspicios da sciencia e de fazer-lhes brotar fructos de eterna belleza. Quando seu pensamento se volve para a outra vida, carece talvez, para nós, desta gravidade, desta tristeza magestosa a que nos accostumaram os mestres de philosophia. Estas imagens são esmoladas a mythologia, como se ella procurasse para sua moral o refugio do polytheismo. Foi Platão que aconselhou ao sabio, que quando visse a injustiça pesar neste mundo sobre os outros homens, reponsasse, como o viajante que se abriga, emquanto vai a tempestade, por traz de algum pequeno muro, dos turbilhões d'agua e de poeira. Nestas palavras vemos transluzir a lembrança da condemnação de Socrates. Porem ouçamos o philosopho:

« Uma lei dos deoses, diz elle, quer que os homens que houverem levado uma vida justa e santa, habitem as ilhas Oceanicas para ahi gozar de completa felicidade, emquanto que, ao contrario, os malvados e os impios se dirijam para o lugar de punição chamado o Tartaro.»

No tempo de Saturno, os vivos julgavam-se entre si, a morte, o dia da sentença, os vinha sorprender. Porem, advertido pelos guardas das ilhas Felizes, Jupiter suprimio este tribunal para crear outo mais imparcial, a que accrescentou tres de seus filhos, Æque, Rhadamanto e Minos. Era em um prado que os tres juizes da morte pronunciavam suas sentenças. Do lugar em que elles se assentavam partiam dous caminhos; um levava a's ilhas Felizes, o outro levava ao Tartaro. Esquecei por um momento estes nomes de Æque, Rhadamanto e Minos, tão varios de sentido para nós outros modernos e achareis neste tribunal inflexivel, collocado a' entrada dos dous caminhos, dos quaes um leva a felicidade eterna, e outro a eterna dor, uma imagem severa e grandiosa. Crê-se ouvir aqui o estrepito longinquo deste raio que fusilara' no Evangelho:

«Estes irão para o supplicio eterno e os justos para a vida eterna! »

O itinerario que Platão traça as almas prende-se á suas theorias physicas e estas de ordinario se circumscrevem no circulo da cosmographia homerica, Theologia, visão, ideial, doutrina da immortalidade, tudo isto se combina e se concilia com a *Iliada* e a *Odysséa*. Mil razões, força he ainda repeti-lo, prescreviam a philosophia ser como a legenda; demais ella ainda começava. Feitas estas reservas, ouçamos ainda Platão:

« No seio deste mar que cobre a isuperficie quasi espherica do mundo, existe uma ilha que se compõe d'Africa, Europa e Asia. Das margens até o centro desta ilha, o solo vai gradualmente se abaixando, até que precisamente no meio da terra se abysma em uma immensa profundidade, imitando a forma conica voltada. No fundo do abysmo reagem os torrentes de fogo do Tartaro. No declive cortam-se vastos rios que se vão abysmar no golpho. O Acheronte he um dos maiores. Lança-se em um charco onde estão a mor parte das almas a esperar o momento em que o destino lhes ha de prescrever ir animar novos corpos. »

O leitor deverá ter ja reconhecido o inferno concentrico imitado pelo Dante.

« Se o homem, accrescenta Platão, não fosse detido por sua fraqueza, poderia, approximando-se do Oceano, attingir os lugares elevados da terra, que se lançam no azul. Então se abririam para elle innumeraveis maravinhas: um solo matizado das mais ricas cores; uma terra que encerra o ouro, a prata todos os metaes preciosos. Então poderia contemplar montanhas cujos rochedos tem mais brilho que jaspe e a esmeralda. Uma raça superior habita estas regiões elevadas. Os males do corpo não a tocam, porque ella respira o ether. Por toda a parte elevam-se sobre este solo privilegiado florestas sagradas e Templos em que os deoses habitam realmente. O sol e os astros ahi se mostram quaes são.

He para este paraizo alpestre que vão as almas castas e temperantes; porque a terra tem muitos lugares differentes e admiraveis; porem as almas purificadas pela philosophia vão para as regiões superiores e ainda mais bellas. »

Em outra parte, Platão deleitou-se em traçar com outras cores o paraizo da Grecia. Campos deliciosos, fontes limpidas, prados esmaltados de flores em que os philosophos dissertam ao sol, festins, dansas, concertos, nada lhe falta. Elle chega até, por uma delicada attenção, a elevar um theatro para os poetas. Como he pois que este mesmo homem que os expelle da sua republica, lhes abre seu Elyseu? He que o natural sempre volta. Platão, antes de ser philosopho, sentio-se poeta; he que da raça dos artistas he um dos maiores.

Notai que no momento em que Platão embelleza a vida futura com todas as perfeições de uma civilisação elegante, a scena atheniense achava-se invadida por grosseiras caricaturas da idade de ouro. Nos cynicos quadros dos antepassados de Rabelais, as fontes limpidas do paraizo philosophico são substituidas pelos rios de molho. A luta dos pães e bôlos que disputam a honra de ser comidos, succedem as sabias dissertações do prado. Aqui Platão mostra o festim preparado por mãos invisiveis; alli o poeta comico faz cahir do céo todos tostados e ordena aos peixes postos nas frigideiras que se volvem por si mesmos para serem melhor cozidos. Se pozermo-nos a pensar que estas insipidas graças eram recitadas ao pé da collina que o Parthenon coroava com sua divina architectura, repetiremos com Montaigne que o homem he um ser variavel e divino; mas quando as vemos reapparecer a modo de parodia de Eliseu christão, convimos que o homem he por toda parte o mesmo e que nunca mudou.

III.

Lê-se em Santo Clemente de Alexandria, que invoca neste ponto a autoridade do Portico, que o Eliseu e algumas cidades dos Arimaspides e dos Hyperboreos, assignalados pelos poetas, são a imagem da cidade celeste, por que o nome de cidade não se pode applicar senão a uma reunião de homens virtuosos e não as impuras sentinas de que está coberta a terra.

Ignora-se esta preciosa reflexão que um dos mais sabios padres da igreja suggerio a Santo Agostinho a cidade de Deos; mas ella nos revela mais de um paraizo ou cidade celeste que se occulta sob a descripção de um paiz imaginario, regiões que tanto se apartam dos vivos como dos mortos, e cujo nome he —utopia.—Transportai a ficção de uma felicidade pura, cuja fonte está no respeito da religião, dos costumes, das leis, transportai-a da ordem sobrenatural para a ordem philosophica e moral e tereis creado uma utopia, isto he, um romance sobre o bello e sobre o bom applicado aos interesses humanos.

A idade de ouro pode ser considerada como a mais antiga das utopias. Ella não differe das que lhe succederam senão porque he mais natural. A par destas grupam-se as utopias dos virtuosos Dthiopes e dos virtuosos Hyperboreos, todas concepções mysoico-moraes bebidas na mesma fonte. Trata-se sempre nestes romances primitivos de um povo feliz e virtuoso que habita nas extremidades do mundo, a margem do Oceano, esta eterna cintura do disco terrestre. A unica differença he que se os Ethiopes estão no sul, os Hyperborios estão no norte, além dos montes de que se lança Boreas, e que elles vivem sobre uma terra aquecida durante seis mezes por um sol primavero.

A doença e a guerra, esses dous grandes flagellos, são desconhecidos entre os Hyperborios. Ahi só se morre ao cabo de mil annos consagrados a virtude e ao culto dos deuses. Não desprezemos estas ficções dos Fenelons da antiguidade que ja edificavam seu Salente; não os desprezemos que ellas provam a sempre aprouve ao homem pintar-se em bello. Prefiro esta fabula dos Hyperboreos a dos Griffons. Este mytho he o dos exploradores do ouro; elle nos annuncia que as extremidades da terra tem outro brilho que não o da virtude. O que d'ora por diante attrahira as vistas para estes paizes desconhecidos, será a fama de suas riquezas. O Ophir de Salomão, esta California da raça semitica ja se mostra a leste e parece fugir aos que o procuram. D'entro em pouco uma geographia fantastica assignalara' nos mares em que desemboca o Indus ilhas cuja areia he de ouro e prata. O mundo ainda he jovem e entretanto ja não sonha com os regatos de mel e de leite: em seus sonhos, ve o ouro mais alguns passos e ei-lo commerciante e industrioso.

Em originalidade, em celebridade o Atlantido de Platão excede a todas as utopias. De todos os romances politicos, he o mais antigo, he uma applicação philosophica e sabia da legenda sobre a idade de ouro. Por muito tempo reinou a crença de que a narração de Platão designava a America; porem uma critica mais severa, demonstrou que era preciso voltar a opinião de Montaigne. « Não ha grande apparencia, »—he Montaigne quem falla—, que esta ilha seja o novo mundo que acabamos de descobrir por que ella tocava na Hespanha, e seria incrivel que a innundação a apartasse della mais de duzentas legoas. »

Admittindo com um illustre viajante, M. de Humboldt, que está ficção platonica se poda ligar a uma especie de presciencia que mostrava ao homem outra terra habitada alem do oceano homerico, he entretanto bem difficil fazer entrar este continente no quadro da geographia positiva. Elle ficara' por muito tempo ainda, como as ilhas dos Bemaventurados, nestes espaços infinitos cuja carta só a imaginação traça.

Fallei da idade de ouro; sim, Platão pensava nella quando escrevia seu Atlantido. Em primeiro lugar, elle nos mostra os deuses fazendo loteria da urna e o Atlantido cahindo nas mãos de Neptuno. O amor enternece o coração do deos neste novo reino; uma mortal e torna pai de uma raça divina; esta raça cresce e se multiplica sobre um sólo de uma vegetação admiravel e cujo seio encerra os metaes mais preciosos. Ella chega, diz Platão, a possuir mais riquezas que nenhuma dymnastia real. Uma civilisação poderosa, protectora das artes, construe portas, palacios, templos fechados por muros de cobre. Triumphos multiplicados na Africa e na Europa fazem brilhar o caracter bellicoso dos Atlantes. Virtude felicidade, riqueza, nada falta aos filhos de Neptuno, até o dia em que chegando a alterar-se a essencia celeste, os Atlantes se deixam corromper. Elles estão no festigio da gloria e entretanto, semelhantes a estes gigantes das florestas cuja seiva he corrupta, um mal secreto os devora. Jupiter, que sonda os corações, decide-se a puni-los: um horrivel terremoto, que abala todo o universo, escancara os abysmos do oceano, cujas vagas vem cobrir o Atlantido por toda a eternidade.

Do mystico Atlantido de Platão nasceu a extravagante Meropide de Theropompo de Chio. Segundo Theopompo, um immenso continente forma a outra margem do oceano que brame entre esta terra longinqua e nossa ilha como um rio prodigioso.

He tambem, se o quizermos, uma nova edição da cosmographia homerica enriquecida d'alguns novos sonhos.

Os povos que habitam neste novo mundo tem o duplo da grandeza dos outros homens e vivem mais metade. Ahi ha duas cidades a Piedosa e a Bellicosa: a primeira he pacifica e os deoses a visitam: e como entre os Hypuerboreos, morre-se docemente; a segunda he agitada pelo demonio da guerra: ahi he mais raro o ferro que o ouro. No extremo d'este continente abre-se um golpho: sem volta, he como se o chama.

Dous rios ornam o paiz; o da tristeza e o da alegria. Sombreiam-no bellas arvores fructiferas. Saboreai os fructos que crescem a margem do rio da tristeza e toda vida levareis a chorar; saboreai os que pendem das arvores plantadas a margem da Alegria e se sois velhos tornais á idade madura, depois a mocidade, a puberdade, a infancia, percorrendo assim as avessas o circulo inflexivel para morrer. Segundo alguns eruditos que em toda a parte vem a historia, não he sob o Atlantido, mas sob a Meropide que se occulta a America.

Talvez se nos-censure por nos havermos desviado um pouco do nosso assumpto; mas como poderiamos sem cahir em uma grave omissão, passar em silencio o paraizo da philosophia? A Grecia teve e us Thomas Morus e seus Horrington. Sua missão n'este mundo foi propagar, ornar e desenvolver os milagres da idade d'ouro e as virtudes dos Ethoipes.

As conquistas da geographia desde o instante em que os Phenicios atravessaram as columnas d'Hercules, desde esta feliz tempestade que lançou Celæus de Samos para um oceano a os gregos até então apenas conheciam por falsas narrações, modificaram as legendas sobre a morada das almas. O Elyseu foi relegado, para alem do estreito de Gades e tomou-se alguma cousa de tão positivo, como o paraiso terrestre na idade-media.

He chegado talvez o momento em as ilhas das almas se mostraram sobre muitos pontos do horisonte. Ao menos se volvermos os olhos para o sul, vamos percebe-las sob as palmeiras do deserto. Quando, sob Psammitique, o velho Egypto se abre a Grecia, esta commove-se profundamente ao aspecto d'um paiz totalmente desconhecido, estes sabios e estes historiadores voltam das margens do Nylo admirados, a ttonitos e seu pasmo propaga-se facilmente em um povo espiritual e facil de se seduzir. Não nos sorprendamos alem disto se, no excesso de seu enthusiasmo e influenciados pelos padres do Egypto, os Gregos se persuadiram de que esta nova terra fora o berço de sua religião. D'ahi uma legenda que transportava os Elyseos d'Homero e de Hesiodo a alguma distancia da Thebas Egypciaca. Aqui o oceano era um mar de area e a ilha dos Bemaventurados um verdejante oasis.

Porem o Egypto conheceu o sonho da felicidade depois da vida? Não muito provavelmente. Uma critica que não quizer ser complacente não admittira' que as scenas ruraes que vemos nos tumulos representar, como dissera Champollion: « As almas semeando o gra'o nos campos da gloria.» Champollion queria augmentor moralmente o povo cuja lingua pretendia ressuscitar.

He o erro generoso de um espirito ensinuante. Tomada em sua origem, a pretendida sabedoria religiosa dos Egypciacos revelaria antes o instincto do materialismo. Se assim não fosse por que se preocupariam elles tão vivamente com o cuidado de preservar os corpos da dissolução? Se o culto do Egypto tornou-se subtil e mystico, não o poderia ser senão em uma epoca muito tardia, porem o caracter saliente he a adoração da natureza rigorosamente encerrada nos limites do clima. O Egypto supersticioso e pantheista nos deixa bem entrever um inferno; e nos occulta seu paraizo.

A Hespanha, quando os Gregos começaram a conhece-la, tornou-se o paiz das almas. A Hespanha possue em bello clima, a natureza ahi he seductora e senhora, a Hespanha tinha direitos a ser um paraizo. D'ahi estes creditos e estes geographos da anguidade, que não podendo decidir-se a abandonar as pegadas de Homero, repetem a porfia que o Elyseu de Rhadamanto e de Menelao estava situado na visinhança de Gades.

D'ahi esta etymologia do nome sonoro de Tartesses, de que Homero, segundo elles, fizera o de Tartaro. Mas nestas chimericas conjecturas, nada he serio, nada he critico, nada ha que possa declarar o bom senso e a philologia: ellas testemunham esta disposição universal em escolher o poente para a região das almas.

A Iberia foi por muito tempo o ponto mais remoto da terra para o occidente, Era ahi pois que se deviam elevar os Propyleos da outra vida.

No dia em que os Gregos vogaram do Atlantico, julgarám-se no verdadeiro das almas, Então he que algumas ilhas descobertas pelos Carthaginezes na costa d'Africa tornaram-se sob nome de ilhas felizes o paiz ideial,

He ão commercio que he devido a honra. A avareza d'alguns commerciantes indica, com mais segurança que nunca, as almas que penavam de que lado do horisoute poderam gozar a felicidade eterna. O jardim das Hesperides tambem achava-se ao oeste. Elle he para as ilhas das almas o que o nosso paraizo terrestre he para o paraizo celeste. Estes pomos d'ouro que divertiram a infancia da Grecia viajaram singularmente. Da Cyrenaique foram transportados para a visinhança do monte Atlas. O jardim das Hesperides he uma das formas d'esta felicidade que nos fogeaos olhos; a este titulo he uma velho mytho.

Tenho muito respeito ao Hercules astronomico, assumpto de tantas sabias dissertações, mas quando o vejo no jardim das Hesperides, elle não me representa o sol por ante o attractivo do desconhecido e o genio aventureiro de uma raça corajosa.

A poesia latina he o ultimo echo dos sonhos da Grecia, echo cheio de encanto e de harmonia. Horacio da' as ilhas Fejizes um lamento eloquente:

*Petamus arma ,dicites et insulas.*

No meio destes horrores da guerra civil seu pensamento reporta-se com felicidade á este pequeno canto da idade de ouro. Jupiter, diz elle, separou-o do resto do mundo quando começou a idade de cobre. Para Horacio a ilha do Oceano Atlantico, *Oceanus circumvagus*, não he propriamente fallando o asylo das almas. He o thema de uma bella pintura da vida primitiva. Nada lhe falta, nem a figueira selvagem, nem o mel no fundo do rochedo, nem a ligeira onda que se precipita do alto da collina com doce murmurio. Em opposição as elegante epicuristas Virgilio não se servio da legenda das ilhas felizes. Seu Elyseu he subterraneo e liga-se aos infernos. Comtudo, discipulo respeitoso dos Gregos, Virgilio collocou o Averno nos lugares ja assignalados pela tradição homerica. Platão, na *Eneida*, da a mão á Virgilio, como Virgilio, na *Divina Comedia*, da a sua a' Dante para penetrar no inferno florentino. Confessemos que a representação do Elyseu virgiliano nada tem de extraordinario. O ornato he o mesmo que o dos paraizos gregos. Mostrar as almas felizes que lutam sobre a areia, vibram a lyra e repousam junto de suas armas ou de seus carros, não he grande esforço de imaginação, mas o que sorprende e agrada he um Elyseu que parece animado por um sopro mais puro, por um sopro quasi christão. Os bemfeitores dos homens, os padres castos, os poetas religiosos ahi mostram-se com a cabeça cingida de uma faxa alva como neve. Elles ja radiam com esta luz celeste com que brilharam os justos no Elyseu de Fenelon. Virgilio, ja se disse, he o Homero de uma epoca de transição. Pagão pela educação, platonico pelo espirito, he christão pela sensibilidade. Eis por onde elle se separa do polytheismo, cuja magnificencia e graça, porque ha sempre um veto de sangue em suas festas, deixam entrever a rudeza primordial. Virgilio inaugurou na sociedade prestes a' dissolver-se, o delirio, a melancolia modernas. Eis certamente a ultima idade predita pela Sibylla de Cumes, e que faz brotar uma nova raça de homens.

*Jam novo progenies cæli demittitur alto.*

Vimos que com Horacio e até com Virgilio a poetica dos paraizos se inspirarão ainda com a Grecia. Com Plutarco a legenda das ilhas Felizes passa por uma completa metamorphose. Este grande pintor dos homens, como justamente se o chamou, nunca deixa de apresentar as tradições religiosas com novos desenvolvimentos. He na vizinhança da Grã Bretanha que elle colloca as ilhas dos Mortos, que a Grecia até então julgava achar em lattitudes menos boreaes. Entre as ilhas, ha uma que se chama Ogygéa, he assim que se chama a ilha de Calypso. La mora Saturno. De ordinario o deos fica preso pelo somno, em um perfeito antro perfumado de ambrosia, e cujas paredes brilham como ouro; numerosos genios, as almas dos que foram seus cortezões quando elle reinava sobre a terra, cercam Saturno e são os interpretes de seus sonhos em os quaes elle vê tudo que Jupiter medita. Porém o despertar do deos he terrivel e assignalado por acções violentas e tyrannicas. Quando Plutarco acrescenta, em outro lugar, que as almas destes genios não se extinguem senão no meio das tempestades, e exhalando vapores empestados, he natural que se pergunte o que foi da risonha mythologia das ilhas dos Bemaventurados. Evocam-se as terriveis visões da media idade, os duendes, os phantasmas, e percebe-se ao longe o vasto campo dos espectros e da magia em que tudo se encontra, desde o tempestuoso sonho do bardo até ás Mil e uma noites.

Uma erudição delicada e profunda admirou-se deste contraste; percebeu nelle o traço melancolico das raças do norte, e levando o raciocinio até ao extremo, julgou poder roubar a Grecia o symbolo da navegação das almas. Assim, segundo M. Welcker, esta doce e consoladora legenda, das ilhas Felizes, deveria ter nascido sôb a neve. Um sopro boreal deveria tê-la levado, com o culto do Apollo hyperboreo, aos felizes paizes do Meio-Dia.

Será incontestavel esta opinião? Seria verdade que a Grecia, que em tão elevado grão possuia o espirito do symbolo e tão felizes descobertas fazia nesta ordem de idéas, fosse obrigada, para representar a figura da passagem para a outra vida, a' recorrer aos Germanos, aos Bretões ou aos Scythas? Parece, entretanto, que para uma raça de navegadores, o unico caminho do paraizo devia ser o mar. Alem disto, entre um povo mobil, tão prompto em receber como em repellir fabulas, não se póde dar que o maravilhoso houvesse variado mil vezes sem que por isso fosse esmola-lo ao estrangeiro? He um rio que da longas voltas para chegar a embocadura, e recebe toda a especie de affluentes. Notemos, alem disto, que as crenças religiosas tem sua infancia, sua naturalidade, sua velhice; eis a razão porque os dogmas perecem. Pastoral com Homero, guerreiro com Hesiodo, magestoso com Pindaro, ornado e philosophico na academia, o mytho da morada das almas felizes apresenta, em Plutarco todos os symptomas da decrepitude. Quando o phylosopho de Cheronéa escrevia estes engenhosos tratados em que abraça tudo quanto pode interessar ao homem, era no meio de uma sociedade corrupta, envelhecida, surdamente trabalhada por novas e inauditas doutrinas. Talvez que elle tambem bebesse este maravilhoso tão novo nas falsas narrações dos viajantes. Mas o que podia ser o sonho da felicidade sôb o reinado de um Domiciano? Deixemes, pois, a' Grecia o merito de uma ficção que tão bem se concilia com seu genio e sua geographia, e cujo fundo popular e humano foi retocado e colorido por seus grandes homens.

Alguns annos depois, quando sôb bons imperadores, o universo respirava, um sophista engenhoso divertia-se em parodiar esta ilha da felicidade, celebrada por Pindaro. Não era mais a grosseira porém innocente zombaria do poeta comico, condemnado a fazer rir vinte mil espectadores; era o sarcasmo elegante e voltaireano, o picante critico de um sceptico que zombando feria no coração o polytheismo. Em um conto chocarreiro que he recordado por Gulliver ou Micromegas, Luciano e seus amigos chegam á ilha dos Bemaventurados, ilha perfumada, ilha florida, e apenas põem pé em têrra, coroados por guardas-costas são levados a' presença de Rhadamanto que lhes da licença para visitar sua capital. Que maravilhosa cidade! As casas são de ouro e o pavimento de marfim; fecham-na sete portas e o muro que a cerca de jaspe verde, tem por fosso um rio de oleo aromatico. A sala dos banquetes he fora da cidade em um lugar chamado os Campos Elyseos, prado admiravel cercado de arvores copadas em que as almas dos justos vestidas de teias de aranhas tintas de purpura entregam-se aos prazeres da mesa. Durante o banquete côros de jovens de ambos os sexos executam differentes pedaços sôb a direcção de Arion, Anacreonte, Stesichoro, cuja lettra he de Homero. Que Luciano se limitasse á estas galanterias, a' reprehender o esposo de Penelope que, diz elle, lhe da para entregar a Calipso uma carta com o sinete da mais fiel das mulheres, seria permittido admirar sua viveza e seu talento; mas quando elle transporta para a ilha tão calma dos mortos, as paixões e as intrigas dos vivos, quando pinta o amor ou antes os dous amores a' reinar na praça publica, temos pezar de descobrir o cynismo sôb a mascara do moralista. Para o autor dos *Dialogo dos mortos*, um pedaço de alforge de Diogenes excede sempre o capote do philosopho epicurista.

A crença das ilhas felizes, tão estreitamente ligadas com o dogma religioso das penas e recompensas, esta nobre legenda que, nos bellos dias do paganismo, tinha por interprete a musa severa de Plutarco, devia, no tempo de seu enfraquecimento, offuscar-se e perder-se. Neste periodo que remonta ao seculo de Augusto, o Universo, segundo a feliz expressão de M. Villemain, foi enfatuado pela fascinação mythologica. O pobre era rico de superstição, o rico era sceptico, os espiritos generosos procuravam a religião annunciada por Socrates, os philosophos enviavam os mortos virtuosos para a lua, emfim o principe dos poetas latinos, Cicero, collocava a grande alma de Scipião o Africano no meio dos pallidos esplendores da via lactea, paraizo romano, onde dominava a purpura coraular, porque abria-se sómente para os que haviam defendido, salvado, engrandecido a patria.

Tentou-se crer que este mesmo periodo foi testemunha de algumas tentativas para fazer reviver a antiga fabula das ilhas dos Mortos.

A poesia quasi que não podia abandonar uma legenda tão rica e retocada pelos mestres.

Demais o paganismo em talas empregava seus ultimos recursos para combater a indifferença, a incredulidade ou o desprezo.

Elle voltava, evocando todo seu passado, á seus primeiros idolos, queimava uma vela a cada canto, mostrava-se religioso.

Eu não queria outra prova senão o «Argonautico» attribuido por tanto tempo á Orpheu por sabios não suspeitos.

Este poema retrospectivo apparece como o ultimo signal de vida de uma escola que occupou um lugar importante na religião mystica dos Gregos. Nelle se procura, sob o grande nome de Orpheu, reanimar a fé pagãa. Desgraçadamente a arma he muito enferrujada ou muito inhabil a mão que a maneja, para empecer a marcha de uma nova seita, á que pouco e pouco se ligam todos os nobres espiritos, todos os corações generosos.

O autor desconhecido desta obra, conduz seus Argonautas á margem do oceano gracial ao seio dos Macrobitas ou antes a um logar do Elyseu.

O olhar claro, a fonte serena, a alma e o corpo isentos de enfermidades, joven, bello, sabio, feliz e virtuoso, o Hyperboreo,—engano-me, queria dizer o Macrobita—dorme o somno do justo depois de haver vivido mais de mil annos:

« Nada perturba seu fim, he a tarde de um bello dia. »

Não longe d'ahi elevam-se os montes Ripheos, cujos altos cimos cobrem o paiz dos Cimmerianos com uma sombra espessa. Hermione he a capital deste paiz, que he regado pelo Acheronte; he sobre a onda fria e clara deste rio que atravessa espargindo ouro um lamacento paul, que navegam os mortos do paiz para chegar ao reino dos sonhos. Em um instante os Macrobitas que nos deixavam apenas entrever um Elyseu, descobrem-nos agora o inferno? Porem sebeis precisamente em que lugar da terra está Hermione? No paiz dos Sarmatas, sobre as margens do rio Cronienc dos antigos, o Baltico dos modernos.

Admiravel elasticidade de polytheismo, que transporta facilmente das bordas do Nilo á margem do Vistula, os reinos da morte!

Mais um véo lugubre estende-se sobre o universo, a guerra, a devastação, todos os flagellos sahidos do abysmo vão cahir sobre estes bellos paizes, em que por tantos seculos o genio das artes creava prodigios, os barbaros se desencadeiam.

V.

Desta epoca em diante um novo paganismo. O mundo vê apparecer repentinamente religiões desconhecidas. Talvez que ellas occupassem o lugar que o polytheismo meridional parecia abandonar-lhes, mas encontraram o christianismo grego e romano, em sua seiva primeva, e o proselytismo desinteressado e enthusiasta, ignorado da antiguidade.

Dahi certas peripecias maravilhosas: vencedores que abraçam a fe dos vencidos; dahi estas lutas terriveis que duraram por seculos; dahi, emfim, certas transacções estranhas entre os cultos antigos e o novo culto.

Verdade he que mil annos depois da era christãa, a Europa ainda contava povos idólatras; e he só pelos fins dos seculos decimo e decimo-primeiro que os Polacos e os Russos deixam seus antigos symbolos.

Tres religiões preoccuparam principalmente as imaginações além dos limites da civilisação romana no Occidente e no Norte:—o druidismo e as religiões germanica e scandinava.

Filha da religião germanica, a religião scandinava foi a unica que se prolongou através da meia-idade por diversas ramificações; as outras não tardaram em annullar-se sob a acção secreta ou visivel do christianismo.

Comtudo, sua desapparição não foi completa. A poetica popular protegeu suas ruinas. Vemo-las reapparecer nas balladas, nas legendas, em certas tradicções mysteriosas que revelam um polytheismo local; achamo-las tambem nos romances de cavallaria, porque o romance he o poema épico da meia-idade, a iliada da nova sociedade que começa de novo a barbaria para chegar depois dos mais longos circuitos a mais alta civilisação.

Mas o que sobretudo convém assignalar, he a crença na felicidade futura reapparecendo no seio da mythologia septentrional, mais viva e mais joven. Entre estes povos de um genio grave e silencioso, os dominios da morte acham-se singularmente augmentados.

Assim, nada iguala a variedade e riqueza dos paraizos scandinavos, encerrados em um enorme recinto collocado no meio do mundo, quero dizer o Asgard.

Entre as moradas divinas comprehendidas neste reino das almas, o Valholl e o Ginuel parecem ser os mais augustos.

No Valholl, os «walkiries», isto he as amazonas scandinavas recebem as almas dos heroes mortos combatendo; porque nesta região toda guerreira, o inferno parece ter sido creado para os covardes.

O Valholl he coberto de broqueis e fecham-no quinhentas e quarenta portas defendidas cada uma por oitocentos guerreiros.

No centro eleva-se uma arvore immensa cuja espeça folhagem abriga a cabra Heidrun, a Amalthea dos efrimantes. De suas entumecidas têtas decorre todos os dias o budromal que innunda de alegria o coração do heroe. De um aspecto mais pacifico que o Valholl, o Gimill, paraizo de uma data mais receute, offerece um tranquillo retiro ás almas virtuosas.

Ahi, em uma sala cheia de luz, em presença de Deos de justiça e da paz, ellas saboreiam a felicidade na eternidade.

Já comparamos o Valholl ao Elyseu d'Homero, comparemos agora o Gimill com o paraizo de Pindaro.

A natureza falla com muito mais eloquencia á imaginação pensadôra do norte, do que ao ardor sensual do homem do meio-dia. Certamente, entre o culto sanguinolento d'Ismersul e as doces inspirações, do druidismo chimerico, não he facil o parallelo: entretanto um lado os une, he a suprema idolatria das plantas, he o sentimento profundo que nasce da vida solitaria, e transforma-se em delirante extase. He ao menos o que deixam entrever as velhas poesias germanicas que representam a terra e o ceu como uma floresta immensa, imagem natural d'Allemanha envolta em seu manto de urze e coberta de florestas.

Ainda a esta hora, o povo em diversos lugares não tem outro nome para designar o paraiso senão o do *Prado dourado*. Talvez tambem que uma das fabulas da mythologia scandinava se occulte sob esta forma christãa, a que nos mostra os deoses reunidos depois da destruição da terra em um valle divino e achando sob a herva espessa chapas de ouro. Platão, no fim de sua republica, declara que não o preoccupa a sorte reservada aos meninos na outra vida; o mesmo terno Virgilio relega sem piedade estas innocentes sombras á entrada dos infernos. Isto nos afflige pela memoria destes dous grandes homens.

Ao contrario, misericordiosa e maternal, a legenda allemãa reune sobre bellas relvas as almas destas pequenas creaturas que a morte sorprendeu no crystal das aguas.

Comparai a fabula de Narciso metamorphoseado em flor, com esta legenda de um menino que morre quando se desfolha a rosa que lhe deu um anjo, e vereis se a sensibilidade e o encanto que se acham do lado da Grecia.

Longe de desapparecer, o mytho da viagem das almas á travez dos mares reproduz-se sob uma nova forma neste mundo scandinavo germanico-saxonio. Procope falla de uma superstição popular que reinava sobre as costas da Gallia collocadas em face da Grã-Bretanha. Muitas vezes no meio da noite, um pescador ouve se bater na porta. Sôa-lhe aos ouvidos uma voz terna mas de um accento irresistivel, então ergueu-se e corre ao mar. Espera-o na margem uma barca toda apparelhada. Mas a barca mergulha-se... d'aqui a pouco vai soçobrar. Dir-se-hia que a sobrecarrega uma multidão de passageiros. Corre uma hora e o pescador que não cessou de remar, chega a's margens de Brittia, a Grã-Bretanha. De ordinario esta viagem leva um dia e uma noite, mas aqui estão de parte o ceo e o inferno. Dentro em pouco a barca deixa perceber seus flancos fora d'agua e então o Cauron gaulez, suspeitando que esta' desemberaçado de sua carga funebre, singra de novo para a margem natal. Durante esta expedição melancolica, elle nada vio, nada, senão o cego negro, o mar marulhoso e a plaga deserta; mas ouvio alguma cousa: uma voz proclamou nomes como se chamasse estes invisiveis passageiros, para mostra-los aos despachantes (douaniers) da morte.

Taes são as ideas que enchem a Europa no sexto seculo de nossa era; eis porque imagens a superstição popular se representa esta viagem das almas que se faz sobre os sarcophagos antigos, nos torneiados braços das Nereidas ou sobre o lombo dos delphins.

He aqui que um seculo antes de Procopio, um poeta da decadencia transportava o Averno, hea lem desta Brittia, que se tornou o azilo das almas da raça celtica, que Plutarco, duzentos e cincoenta annos antes de Claudiano, assignalava um fantastico archipelago, governado por um Saturno romantico.

A tradição que desde Homero se obstina em relegar as margens do outro mundo para alem do occidente, não se desmente pois nunca; e como poderia desmentir-se quando corresponde tão bem as impressões mais intimas e mais secretas de nossa natureza? « Quando o disco do sol, diz O. Muller, « cahindo para o horisonte, apenas nos projecta uma « fraca luz, uma doce melancholia se apossa de nos« so coração e o mundo das almas felizes parece ap« parecer na purpurina região do poente (2). »

O periodo cavaleiroso da media idade começa tambem a seu modo nesta velha crença. Na legenda de Lancelot de Lac, este ordena a donzella de Escalot que deponha seu corpo em um navio ricamente esquipado, que depois sera' entregue aos caprichos do mar. Pensou se que uma descripção, excentrica não podia ser feita senão em attenção ao paiz dos mortos, para onde os ventos e as vagas levarão ao acaso a alma do cavalleiro.

Um illustre sabio (3) censurou este extravagante costume scandinavo de depor os corpos sobre barcas. Porem porque não acharia tambem Lancelot sua ilha Feliz, como o heroe homerico Arthur cujo cadaver a fada Morgare transporta para a ilha d'Avallon, o jardim das Hesperides da mythologia celtica? Não levou ja outra fada, a fada das aguas entre os gregos, seu filho, morto ou vivo, para a ilha de Lence?

Distingui se o quizerdes, a originalidade das raças, a liberdade absoluta dos instinctos populares, sondai a profundeza que separa o mytho-grego do mytho-celtico, certas analogias fundamentaes que se prendem ao espirito humano achar-se-ham sempre a despeito da differença dos tempos e dos costumes. Tomemos por exemplo a legenda de San Brandão que se diria esmolada a fabula das ilhas Felizes.

(1) *Die Homerischen Phaeken und die Inseln der Seligen. Rhein Museum. T.Philog.* 1833, tomo 1, pagina 218.

(2) Goettingische Gelehrte anzeigen. 1838, tomo 1, pagina 312.

(3) Grimms. (Jac). Deutsche mythol.

Conhece-se a piedosa odyssea d'um monge da Hibernia a travez do occeano occidental. Agora substitui a um povo altivo, sensual, engenhoso, amante das vagas e dos perigos longinquos, uma raça aventurosa tambem amante do mar, das arvores, das flores e cuja serena e casta melancolia, singularmente se harmonisa com o lado pensador, mystico e terno do christianismo: substitue o monge ou o trovador pelo rapodista ou pelo poeta e em vez do Averno, de Polyphemo, de Scylla, dos rebadhos do sol, etc., tereis o inferno christão em forma de vulcão, uma forja de cyclopes monstros consumidos nas vagas ovelhas gordas, novellas, passaros que cantam as matinas na hora florida, a ilha deliciosa, paraizo hyperboreo, fechado a doença e a tristeza, emfim no mais longinquo occidente a terra de promissão, que devei receber os santos no dia em que a fé houver subjugado o universo, terra esclarecida por uma luz como o paraiso de Pindaro e semeada de pedras preciosas como o de Platão. Seriam algumas lembranças classicas importadas da Irlanda?

Não ousamos dize-lo; pelo contrario a critica moderna inclina-se ema favor de uma reacção do norte sobre o Meio Dia. Porem o que a qui achamos, he a eterna tendencia para collocar alem dos mares os verdadeiros thesouros do homem, o bom, o bello, o ideal, o santo: tal he a secreta influencia que faz correr, tomando a fé e a esperança por bussola e por piloto, em busca desta felicidade estavel, que não se attinge —ah!— se não passando pelo tumulo.

A queda de Roma e o triumpho do christianismo renovam o mundo. A Europa começa uma nova mocidade. Entretanto as recommendações do pantheismo grego e romano são sempre vivas, sempre promptas a entreter a superstição popular. A devoção do tempo alimenta-se com uma multidão de narrações em que se acha, sob a barbaria da media idade, a legenda antiga. O purgatorio de San Patricio, esta viagem dos vivos ao outro mundo, pode dever sua origem a' credulidade celtica; porem por outro lado, como se hade recusar equiparar este golpho, aberto em uma ilha, no meio d'um lago d'Irlanda, com o antro de Trophonia, o purgatorio da Beócia! A semelhança das praticas devotas bastaria para produzir a admiração; quando não fosse senão esta profunda tristeza qua, na Beocia como na Irlanda, se apodera por alguns annos ou mesmo para sempre dos que ousam penetrar antes da hora nos dominios da outra vida. He conhecido o mytho de Jehan. Principe e pontifice, como o papa ou o grande Lama, e velho como o Hyperboreo, porque conta mais de quinhentos e sessenta annos, o padre Jehan mora no caminho do paraiso terrestre cujos rios banham o paiz que por elle he governado. Esta terra abunda em pedras preciosas, esmeraldas, saphiras, rubins, carbunculos, e o que mais he, possue a fonte de Jouvence. Banhai-vos nesta agua maravilhosa e vos tornareis tão joven, como se vos banhasseis neste rio de alegria de que falla o grego Theopompo. He nos dominios do padre Jehan que cresce a arvore da vida, guardada dia e noite por uma serpente. Esta serpente sem duvida da familia do dragão das Hesperides, por satyras, pygmeus, centauros, gryphus, amazonas, em uma palavra todo o sequito da mythologia se reune nos estados do padre Jehan; até ahi se acha o phenix.

Esta meia idade tão grosseira e tão subtil ao mesmo tempo, tão sensual e tão mystica, comprehendeu pois a seu modo, fora da orthodoxia, o paiz idéal com que sonhara a antiguidade. No renascimento o reino do padre Jehan cedeu o lugar ao Eldorado. D'ora em diante, existira' sempre este mytho americano. Um immortal sarcasmo de Voltaire salvou-o do esquecimento. Existira para sempre com o nosso velho paiz de *cocagne*, paraizo dos monges, com que por tanto tempo se entreteve a malicia gauleza. Se se dissesse ao trovador que rimou a fabula do *Court du paradis*, que elle ressuscitava os quolibets de Cratés ou de Teleclides (4) qual não seria seu pasmo? Bem verdadeira he esta phrase do autor de *Faust*, inspirada por Mephistopheles, se a humanidade caminha, he em espiral.

Quando passou a idade media e abrio-se a era moderna, o mundo vio elevar-se dous poderosos genios, os quaes, ambos reunem á seu modo as concepções mysticas do passado. Sob a mão do Dante, o circulo da vida futura toma de repente proporções immensas e acha-se ao mesmo tempo cerrado e terminado. Tudo quanto uma época semi-barbara pode conhecer dos themas religiosos e poeticos da antiguidade sobre a outra vida, Allighieri o emprega, vastos alicerces sobre que eleva o mais vasto monumento; se o Dante personifica o mundo idéal, Colombo representa o mundo real. He a expressão soberana e ultima desta instituição individual, que desde as idéas mais remotas fazia suspeitar um continente separado do nosso pela vasta extensão dos mares. Mas assim como a' sua geographia fantastica a antiguidade sempre ligou a' idéa religiosa, do mesmo modo sendo o primeiro a navegar nas paragens do Orenoque, Colombo julgava ter encontrado o paraiso.

Outr'ora, nos dominios do pensamento, a poesia era rainha, hoje he a critica. Do alto de seu tribunal a critica evoca o passado e condemna, sob os nomes odiosos de superstição e mentira, o risonho extasis, o sonho que transporta e arrebata, em uma palavra as piedosas allucinações das gerações desapparecidas, inclinemo-nos perante as decisões da critica, porque se diz que ella se baseia na sciencia e na razão; todavia he tão vasta e soberana sua jurisprudencia que lhe daj direito a prescrever a' este amor do maravilhoso e do desconhecido que Deos gravou em nossa alma como para forçar-nos á pensar nelle. Ao ver os infructiferos esforços de nossos modernos theologos quando querem crear uma religião temperada e racional para uso do seculo e as ordem da critica, somos tentados a perguntar-nos o que seria se a humanidade, constantemente sabia e razoavel, uma humanidade sem infancia; se houvesse consagrado desde os primeiros tempos ao culto da verdade. Supponde por um momento, todas as raças que nos procederam, inspiradas pelo genio chinez ou americano; supponde que estas legendas, que estes innumeraveis que fervilham nos cyclos religiosos nunca houvessem existido; supponde que a superstição popular, esta fada sem rival não houvesse lançado á travez das idades innumeraveis encarnações, crêdes que a arte e poesia desceriam do ceu para ornar e esclarecer a terra? Deos nos livre de acoimar nossa época, ella tem suas virtudes e sua grandeza. Demais, he hoje ridiculo louvar o passado para depreciar o presente; mas se convem fazer justiça ao genero humano, porque, em sua maturidade menos agitada e mais branda, se entrega todo ao culto do util, he para temer que este culto demasiadamente exclusivo, para combater a aridez da velhice, recorde as illusões das primeiras idades. A humanidade he o homem, e tudo ri ao menino, nada o seduz, nada o attrahe, elle brinca até com a morte.

*Ernesto de Vinet.*
*(Revue de Paris.)*

(4) — De bars, de saumons et d'aloses
Sont tous les mesons encloses,
Si chevrons sont d'exturgeons
Les covertures de bacons
Et les lates y sont de sarcisses.

# Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . . | 16$000 |
| « « 6$400 novas . . . | 16$000 |
| « « 4$000. . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. . . | 2$000 |
| Pesos columnaries. . . . | 2$000 |
| « mexicanos. . . . | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . . | 336:882$008 |
| Idem do dia 23 . . . . . . . | 19:632$665 |
| | 356:514$673 |

*Descarregam hoje 24 de janeiro.*
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Barca portugueza—Bom Successo—idem.
Brigue francez—Alma—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—idem.

IMPORTAÇÃO.

Barca portugueza «Constante,» vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho; manifestou o seguinte:
13 pipas e 245 barris vinho, 30 ditos azeite, 50 barricas figos, 12 ditos sardinhas, 8 ditas cera em grume, 50 caixas cebolas, 1 caixote damasco de seda, 1 dito obras de passamanaria, 25 pipas vazias, 241 varas de lagedo; aos consignatarios.
200 barris chouriças, 30 caixas cebolas, 50 canastras batatas; a Tasso & Irmão.
201 caixas e 51 canastras batatas, 75 pipas vazias, 30 garrafões e 20 barris azeite doce, 10 ditos sardinhas, 5 caixas genebra, 2 ditas, 3 fardos e 4 barris drogas e medicamentos, 8 caixotes doces, 4 saccos dinheiro de ouro e prata; a Silverio Manoel dos Reis.
5 barris azeite doce; a Bernardino A. P.
43 barris sardinhas, 15 ditos azeite, 50 canastras batatas; a Luiz José da Costa Amorim.
50 caixas batatas, 50 ditas cebolas; a Alberto Sodré da Motta.
10 barricas carvão animal, 50 ditas sardinhas, 20 ditas chouriças, 50 canastras batatas; a Miguel Joaquim da Costa.
1 ancoreta vinagre; a Nunes & Companhia.
1 caixa brochas, 1 dita drogas, 1 barrica gesso; a João da Conceição Bravo.
1 caixa com uma custodia de prata; a Manoel Gonçalves da Silva.
5 volumes cama de madeira, 1 caixa com uma redoma de vidro; a Pedro Gonçalves Pereira.
50 caixas batatas; a Baltar & Oliveira.
2 garrafões azeitonas, 1 caixote castanhas; a Polycarpo José Layme.
52 barris vinho, 1 dito vinagre, 1 dito azeite doce, 2 ditos chouriças; a Amorim Irmãos.
50 barris vinho; a José Antonio da Cunha & Irmão.
3 caixotes typos; a Siqueira & Pereira.
85 barris cal de pedra; a Francisco Radick.
2 caixotes ouriços; a João Baptista de Campos.
50 barris cal em pedra; a Antonio José Teixeira Bastos.
1 barril vinho, 1 dito chouriças; a Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
5 pipas, 4 meias ditas e 15 barris vinho, 11 saccos cominhos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 bilha azeitonas, 1 caixa castanhas; a Fernandes.
1 fardo peneiras de arame; a Eduardo Frederico Banks.
1 lata biscoitos; a Bento Cardoso de Azevedo.
5 caixas cera em velas; a José Alves da Silva Guimarães.
1 lata sementes; a Fernandes Abrantes.
5 barris vinagre, 1 caixão vinho, 1 caixa marmelada, 2 barris azeitonas, 2 barrilinhos massa de tomate, 20 alguidares de barro, 1 casal de ganços; a ordem.
1 caixa livros; a João Francisco Semyond.
20 barris chouriças; a Augusto Carlos dos Reis.
4 ditos vinho branco, 1 caixote bacalhão, 1 dito marmelada, 1 dito castanhas; a Francisco Gomes de Oliveira.
50 barris toucinho, 50 ditos chouriças; a João da Silva Regadas.
2 saccos tremoços; a João Maria Cordeiro Lima.
1 caixote um oratorio e diversas imagens, 3 barris vinho; a Ferreira & Matheus.
1 caixa oleo de aniz; a Vicente José de Brito.
1 caixote fechaduras, fexos e parafuzos, 1 rolo ferros; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixa brochas, 1 fardo flores medicinaes, 1 pacote peneiras de arame; a João Summ & Companhia.
1 embrulho ignora-se; a Almeida & Fiuza.
1 dito roupa usada; a Joaquim M. Moreira.
6 volumes drogas plantas medicinaes e peneiras de arame; a Moreira & Fragozo.
2 barris vinho, 1 dito vinagre, 1 dito chouriças, 1 ancorela azeitonas e nozes; a João José de Amorim.
1 embrulho ignora-se; a Felisberto Ignacio de Oliveira.
1 dito dito; a M. J. A.
1 dito dito; a Francisco Antonio da Rosa.
1 dito dito; a Antonio Joaquim Panasco.
2 ditos e 1 chapeleira; a D. Emilia, ausente a Vicente Alves de Souza Carvalho.
1 caixotinho ignora-se; a Duarte Antonio Serva.
3 caixotes brochas, 1 dito mercurio, 4 fardos alfazema, 4 surrões cominhos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
50 barris cal em pedra; a Fonseca Medeiros & Companhia.
50 caixas batatas; ao capitão.
1 barril castanhas, 1 ancoreta azeitonas, 1 caixa livros impressos; a Simão Sampaio Leite.
5 barris cera em grume; a Feidel Pinto & Companhia.
47 caixas cera em velas, 11 barris chouriças, 4 ditos manteiga de porco; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
5 pipas e 25 barris vinagre; a Manoel A. Guerra.
200 ancoretas azeitonas, 3 caixotes massa de tomates; a Manoel José Faria.
1 caixote com uma balança decimal; a Manoel Nunes da Silva.
4 barris vinho branco; a Marcelino Gonçalves da Fonte.
1 bahu e 1 caixa roupa e bagagem; a Eduardo H. Wyatt.
60 caixas cera em velas; a Barroca & Castro.
1 sino; a José Velloso Soares.
2 caixotes sapatos de trancinhas, a Joaquim Rodrigues Duarte.
500 molhos cebolas, 50 caixas batatas, 20 barris sardinhas, 60 ditos chouriças; a Guimarães & Valente.
1 caixote diversos objectos para igreja.
Hiate nacional Acaracú, vindo do Acaracú, consignado a Gouveia & Leite, manifestou o seguinte:
436 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.
4 couros salgados e 1,290 meios de sola; a F. P. F. de Saboia.
240 meios de sola; a F. Tiburcio de Souza Neves.
15 saccos gomma, 1 barrica sebo, 271 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.
1,180 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.
207 meios de sola, 7 saccos gomma; a Joaquim Vieira de Barros.
16 couros salgados, 6 saccos gomma, 2 barricas e 13 garajaos peixe; a Ricardo Rodrigues Machado.
Brigue francez «Alma» vindo do Havre, consignado a Laserre, Tissete Frere & C., manifestou o seguinte:
210 barris e 294 meios ditos manteiga, 150 barricas cemento, 50 caixas queijos, 50 fardos papel; aos consignatarios.
75 barris e 75 meios ditos manteiga; a Isaac, Curio & C.
30 caixas vinho, 10 ditas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de dito e seda, 1 dita fitas de seda; a Schaffeitlin & C.
25 gigos champagne; a Carlos Vande Liuden.
10 caixas espelhos, 1 dita lamparinas, 12 ditas palitos de fogo, 35 ditas papel, 23 ditas mercearias, 2 ditas quinquilharias, 2 ditas instrumentos de musica, 2 ditas perfumarias, 1 dita barras de ferro, 1 dita prensa, 3 ditas mercearias e chapéos de palha, 6 ditas agua de flor de laranja e de Colonia; a Feidel Pinto & C.
100 barris manteiga; a V. A. de Souza Carvalho.
10 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de dito e lãa, 3 ditas dita de algodão e seda, 1 dita chales, escovas e saiotes bordados, 10 ditas papel, 5 ditas lãa, calçados, colerinhos e gravatas, 50 barris e 50 meios manteiga, 1 dito queijos, 1 caixa roupa branca, 3 ditas fazendas e modas, 1 dita chapéos de sol de seda, 4 ditas quadros e musicas, 6 ditas chapéos para homem; a J. Keller & C.
1 caixa porcelana e vestidos de seda; a Lemos Junior & Leal Reis.
1 caixa alfinetes, 6 ditas perfumarias; a J. H. Deucker.
5 caixas trastes, 5 ditas papel e chapéos para homem, 1 dita perfumarias, 4 ditas mercearias, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita modas e flores, 2 ditas fazendas, 8 ditas quinquilharias, 1 dita fazendas de lãa, 1 dita pasteis, 1 dita sedas, 1 dita fazendas de linho e algodão, 1 fardo couros, 1 dito e 1 caixa calçados; a Burle & Souza.
1 caixa papel pintado; a Domingos Alves Matheus.
2 caixas mercearias; a ordem.
2 caixas chapéos e bonets; a Christiani Freres.
60 barris e 40 meios ditos manteiga; a Schramm & Companhia.
18 caixas marroquim, 3 ditas calçados, 1 dita fitas de seda, 2 ditas sedas, 150 barris e 150 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.
1 caixa relogios; a P. G. Germain.
3 caixas sedas, 1 dita couros e objectos, 1 dita mercearia, 1 dita pentes, 1 dita colletes de algodão, 1 dita gravatas de seda, 4 ditas fazendas de seda, de lãa e de lãa e seda, e mais 9 caixas com fazendas de algodão, 3 barris alfinetes, 60 ditos e 60 meios dito manteiga; a H. Brunn & C.
2 caixas fazendas de lãa e algodão; a Siqueira & Pereira.
8 caixas mercearias, 1 dita agua de Colonia, 1 dita cuteleria; a Letellier & C.
2 caixas vidros e drogas; a Bartholomeu Francisco de Souza.
2 caixas calçados, 1 dita chapeos, 11 ditas papel e chapéos para homem; a Lecomte Feron & C.
25 caixas cognac, 25 gigos vinho; a J. Asthey & Companhia.
Uma porção de gesso a granel; a J. Soumm & Companhia.
2 caixas bijouteria e papel pintado falso; a R. e Silva.
2 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de seda, 1 dita ditas de dita e algodão, 1 dita de lã, 5 ditas acidos, instrumentos de ferro e modas, 1 dita colletes de veludo, 3 fardos pannos, 4 barricas arame de latão; a T. M. & Vinassa.
100 barris e 100 meios ditos manteiga; a Tasse & Irmão.
3 caixas chapeos de sol, 11 ditas sedas, quinquilharias, pannos, chapeos, candeeiros e objectos de seleiro, 1 dita calçado, 3 ditas couros invernisados, 2 ditas vidros, 2 ditas chapeos, 1 dita instrumentos de musica, 6 ditas chrystaes, 1 dita perfumaria, 2 ditas chicotes, 1 dita confeitos, 1 dita fazendas de algodão, 7 ditas ditas de lã e seda; a F. Sauvage.
2 caixas carros e rodas; a G. A. Burgois.
2 caixas alfinetes, 4 ditas objectos para chapeleiro 1 dita obras de flandres, 3 ditas chapeos, 1 dita livros, 2 ditas escovas, 1 dita chapeos de oleo, 2 ditas couros, 6 ditas obras de flandres, 1 dita guarnições, 1 dita vidros, 1 dita quinquilaria, 1 dita instrumentos de chimica, 1 dita velas e almofarizes, 4 ditas calçados; a J. P. Adour.
1 caixa alcool; a Moreira & Fragozo.
4 caixas machina, 1 dita porcelana; a M. Barreto.
6 caixas espelhos, caixas de costuras e vidros, 3 ditas sedas, vidros e chicotes, 1 dita candeeiros, 1 dita papel; a Theophile Robert.
1 caixa mercearia; a H. Dourmont.
1 caixa panno de linho, 5 ditas chapeos para homem e senhora, 1 dita seda, 7 ditas camisas e conservas, 1 dita cassa, 6 ditas trastes, 1 dita fazendas de algodão e seda, 1 dita luvas, gravatas e pertences; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 caixa sedas, 5 ditas chicotes, candieiros, perfumarias, vidros e sedas; a A. Robert.
1 caixa instrumentos de musica, perfumarias, luvas, grampas e porcelanas; a E. de C. Medeiros.
1 caixa chapéos para homem; a Manoel Joaquim Carneiro.
1 caixa modas, 1 dita objectos; a Bueward Millochou.
1 caixa chapeos para homem; a Antonio Luiz dos Santos & Robim.
25 barris e 50 meios manteiga, 25 caixas velas; a Bastos & Lemos.
5 caixas trastes; a J. Vignes.
Vapor sardo «Italia», vindo de Genova, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
10 quartolas vinho; a ordem.
1 caixa ignora-se; a Mousen & Vinassa.
20 volumes dito; a Lemos Junior & Leal Reis.
Brigue nacional «Adolpho», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Ferreira & Baltar, manifestou o seguinte:
3 caixas mercadorias; a D. W. Bowman.
2 ditas fazendas; a J. Keller & C.
1 caixa chapéos; a C. & Irmão.
3 caixões charutos; a J. Auglada Junior.
1 dito chapéos; a M. F. M. M.
12 caixas cognac, 100 ditas massas, 2 caixões sapatos, 3 ditos chapéos, 20 barris vinho, 1 dito e 173 saccas cafe, 5 caixas cha', 200 latas bolachinhas, 20 fardos nozes, 37 pipas e 4 meias ditas vazias, 90 rolos e 35 latas fumo; a ordem.
1 caixão chapéos; a Novaes & C.
2 caixões ditos; a José Gonçalves Malveira.
12 caixas vinho; a Souvage & C.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . | 76:752$089 |
| Idem do dia 23. . . . . . . | 9:413$977 |
| | 86:166$066 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . | 4:947$524 |
| Idem do dia 23. . . . . . . | 282$835 |
| | 5:230$359 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1857.

Lisboa—Palhabote portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Liboa—Barca portugueza «Gratidão», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 16 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 6 pipas mel.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», José Antonio da Cunha & Irmão, 204 couros salgados.
Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Fonseca Medeiros & Companhia, 125 saccos e 10 barricas assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 473 barricas assucar branco.
Canal—Brigue inglez «Racer», Rostron Rooker & C, 450 saccos assucar mascavado.
Stokolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & C., 1,200 couros salgados.
Stockolm—Brigue sueco «Elise», Johnston Pater & Companhia, 1,680 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», Crabtree & Companhia, 14 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza, «Joshua & Mary», Rostron Rooker & C., 250 saccas algodão.
Liverpool — Barca ingleza «Medora», Crabtree & Companhia, 70 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Oden», James Crabtree & Companhia, 96 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Joshua & Mary», Rostron Rooker & Companhia, 100 saccas algodão.
Havre—Barca franceza «Superb», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 saccos assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . . | 12:100$563 |
| Idem do dia 23. . . . . . . | 1:551$443 |
| | 13:652$006 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. . . . | 53:922$277 |
| Idem do dia 23 . . . . . . | 3:988$300 |
| | 57:910$577 |

# Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Acaracu'—17 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, João Deodato Ferreira, Antonio Carneiro de Mesquita, José Joaquim Ferreira de Moraes, Francisco da Silva Fialho, Joaquim Martins de Silveira, João Antonio Correia, Maria do Livramento Hervina de Albuquerque, Izabel Maria da Conceição.

Rio de Janeiro—21 dias, patacho brasileiro «Henrique», de 143 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves dos Santos, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Manoel da Silva Santos. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, Antonio José Cidade.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 5, carga sola, couros e mais generos; a Matheos & Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Dr. Epiphanio Astadillo y Bussons, Raymundo Jacintho de Sampaio, José Raymundo Vieira, Manoel Egidio da Costa, João Leite de Oliveira, João Francisco de Miranda.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo Verde—Polaca hespanhola «Salvador», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Parahiba—Brigue inglez «Margareth Ryley», com parte da carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Rio de Janeiro por Maceió—Brigue brasileiro «Dom Affonso», capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, carga carne secca, bacalhao e mais generos. Passageiros, José de Freitas, João Allemão, sua familia, e duas escravas do capitão.
Gibraltar—Barca sarda «Paolo», capitão Manoel Bozano, carga assucar.
Londres—Brigue inglez «Freeman», capitão John Hignett, carga couros e mais generos.
Marselha—Barca franceza «Sirene», capitão Greban, carga assucar.
Cotinguiba—Hiate brasileiro «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna, carga bacalhao, farinha de trigo e mais generos.
Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Miranda», capitão Wm. Williams, carga bacalhao, assucar e lastro. Passageiros, João Augusto de Vasconcellos Leitão, Manoel Joaquim da Silva Leão.

# Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 16 de fevereiro proximo vindouro pelas 9 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão judiciaria do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, havendo precedido ao sorteio dos 48 juizes de facto, que tem de servir na referida sessão, de conformidade com o art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1841, e foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
José Bernardo de Souza.
José Ramos da Cruz.
Frederico Lopes Guimarães.
João da Costa Lima Junior.
João Evangelista da Costa e Silva.
Delfino dos Anjos Teixeira.
Cosme José dos Santos Callado.
José Antonio Pinto Serodio.
José Ribeiro de Brito.
Joaquim José de Sant'Anna.
Camillo Augusto da Silva.
Ignacio José Pinto.

Santo Antonio.
João Caetano de Abreu.
João Carlos de Lima.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Estevão Cesado Lima.
Francisco de Paula Pires Ramos Junior.
Antonio José Dias da Silva Mendanha.
Francisco de Paula e Silva Junior.
Caetano José Mendes.
Antonio Bento Froes.
José Leão de Castro.
Agostinho José de Oliveira.
José da Fonseca e Silva.
Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Vital Machado.
Joaquim de Souza Miranda Costa.

S. José.
Heraclio Peregrino Maciel Monteiro.
José Antonio Carneiro.
Augusto Joaquim de Carvalho.

Boa-Vista.
José Eusebio Alves da Silva.
Joaquim Silverio de Souza.
José Nunes de Oliveira.
Francisco de Amorim Lima.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Francisco Rodrigues do Passo.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.
José Gervasio de Amorim Garcia.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Francisco José Gomes de Santa Rosa.

Afogados.
Antonio Caldas da Silva.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
José Xavier da Fonseca Capibaribe.

Mur beca.
Bernardino Ferreira da Cruz.

S. Lourenço.
Francisco Rufino Correia de Castro.

Varzea.
Dr. Antonio Pereira Barrozo de Moraes.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia em a sala da sessão do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob pena da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que sera lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, assim como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos. Cidade do Recife 21 de janeiro de 1857. — Eu Manoel Correa Gomes de Almeida, escrivão interino do jury escrevi.

Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

# Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a obra do Forte do Buraco.

Oleo 4 galões e 2 libras, tinta branca 30 libras, zarcão 12 libras, secante 6 libras, aguaraz 3 libras, tinta azul 2 libras, broxas ME 3, pinceis 2, rôxo terra 16 libras, cré 16 libras,

Hospital regimental.

Areia 30 canôas, tijolos de alvenaria 2 milheiros, cal branca 12 alqueires, areia de fingir 1 canôa.

Quartel de cavallaria.

Oleo 16 libras, tinta branca latas de 60 libras 2, almagre 4 libras, broxas grandes 2.

Fortaleza do Brum.

Oleo 4 galões, tinta preta 8 libras, secante 2 libras, ocre 16 libras, zarcão 6 libras, tinta verde 4 libras, broxas e pinceis 4, tinta azul 1 libra, tinta branca 8 libras.

Quem os quizer verder apresente as suas propostas na secreteria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de janeiro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento de art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de José Francisco Lavra, Guilherme da Silva Guimarães, João Baptista Ribeiro, Siqueira & Pereira, José Nogueira de Souza, Joaquim Mendes Freire, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem: o primeiro, 2,292 covados de panno azul para sobrecasacas a 2$350 rs, 1,890 ditos de dito para capotes a 1$800, 28 mantas de lãa a 1$900 rs.; o segundo, 366 covados de panno azul para o Rio Grande do Norte a 2$500, 21 covados de casemira encarnada para o mesmo a 2$ rs., 270 ditos de dita carmesim para o arsenal de guerra a 3$000 rs.; o terceiro 610 varas de algodãosinho para o Rio Grande do Norte a 210 rs.; o quarto, 915 varas de brim para a mesma provincia a 395 rs., 91 ditas de panno preto para dita a 1$950, 398 ditas de dito para o arsenal de guerra a 1$950; o quinto 8 livros para registros das praças addidas as companhias do segundo batalhão de infantaria a 35$ rs.; o sexto 7,098 botões pretos para o Rio Grande do Norte a 225 rs., 2,196 ditos brancos a 225 rs.; o setimo, 800 penas de ganço para o arsenal de guerra a 1$100 rs. o cento. E avisa aos supraditos vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 28 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de janeiro de 1857 --Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

# Theatro DE APOLLO.

HOJE, SABBADO 24 DE JANEIRO.

A pedido de muitas pessoas, vai a scena o primeiro e ultimo espectaculo todo variado de cantorias, dramatico e dansas, executadas por dez jovens pernambucanas, entre as quaes fazem parte as madamesellas Alexandrina Menard, Alexandrina Marcia, Maria da Hora, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra, que será' dirigida pelo Sr. Pedro Baptista, tiverem desempenhado o dueto intitulado,

TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos as duas jovens Januaria e Leonidia, que dansaram no dia 2 de dezembro proximo passado no theatro de Santa Isabel, dansarão o passo a dous que o respeitavel publico muito applaudio.

O Sr. Santa Rosa escolheu este vaudeville por ja ter ganho a approvação do mesmo publico desta cidade e ter sido o que mais agradou no anno de 1853 no theatro de Santa Isabel.

As musicas arranjadas pelo Sr. Theodoro Orestes que mais agradaram nesse anno, são as que justamente o mesmo Santa Rosa lançou mão dellas, pois entre as arias e coros que se hão de cantar são 25 peças de musica todas differentes.

No outro intervallo as ditas jovens dansarão a

CAXUXA.

E logo depois todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

Terminara' o espectaculo com o

CORO DA DESPEDIDA.

O actor Santa Rosa se deliberou a fazer este divertimento no theatro de Apollo, por ser mais conveniente para as vozes dos jovens, e por hoje se ter facilitado muito mais a ida do publico pela ponte nova que fica mais perto para as pessoas do bairro de Santo Antonio e Boa-Vista.

Os bilhetes de camarotes, galerias e platéa acham-se a' venda no escriptorio do mesmo theatro.

Preço dos camarotes da segunda ordem, 6$000 rs.; as mais ordens passam a ser consideradas como galerias, sendo cada cartão a 1$000 rs., e platea que toda he geral, tambem a 1$000 rs.

Principiara' as 8 horas.

# Avisos Maritimos.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

## Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

## Para o Rio de Janeiro

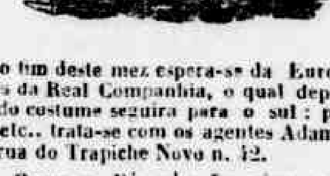
O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro até o dia 25 do corrente, só recebe carga até o dia 23, e escravos até o dia 24: trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro ou outro qualquer porto do imperio, esta prompto a seguir viagem o brigue brasileiro Feliz Destino, de boa marcha, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, ou ao capitão a bordo.

PORTO.

A barca portugueza Duarte IV seguira para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que recebera e frete: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

## Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Ate o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

## Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» segue para a Bahia com muita brevidade, tem promptos dous terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

AVISO MARITIMO.

O palhabote nacional «Piedade» que segue viagem para o Assú, precisa engajar marinheiros nacionaes: a tratar com o capitão a bordo.

--- Precisa-se de marinheiros nacionaes para o brigue nacional Leão: quem se julgar habilitado dirija-se a bordo do mesmo brigue.

## Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor IMPERADOR, commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 27 do corrente: os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido: no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

# Leilões.

--- O agente Borja fará leilão do deposito sito na rua das Aguas Verdes n. 46, consistindo na armação, balança, pregos e mais pertences, diversos frascos de vidro de bocca larga, uma porção de chá fino, café, arroz, excellente manteiga ingleza e franceza, queijos, massas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, sabão, charutos finos e outros muitos artigos, que se entregarão pelo maior preço offerecido, em lotes a vontade dos compradores: sabbado 24 do corrente as 11 horas em ponto no referido deposito.

# Leilão.

Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, e em seguida varias outras avariadas, por conta e risco de quem pertencer: terça-feira 27 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

--- O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de grande porção de batatas em caixas vindas de Lisboa, desembarcadas ha pouco: segunda feira 26 do corrente ás 11 horas da manhãa no porto da alfandega.

# Avisos Diversos.

# Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. . . . . 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. . . . . . . 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por . . . . . . . . 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

—Vaz & Leal declaram pelo presente annuncio ao Sr. Manoel Caetano Cyriaco, de Goianna, que tendo remettido ao Sr. Mathias José Alves de Araujo, em carta fechada, a sua letra a' ordem dos mesmos, de rs. 120$000, vencida em 18 de março de 1856, e por elles firmada, para este Sr. a receber, succedeu desencaminhar-se a referida carta; e portanto o previnimos para que não pague a referida letra a outra qualquer pessoa que não seja ao dito Sr. Mathias, ou aos annunciantes.

Recife 25 de janeiro de 1857.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 reis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8º.

# Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

—PRECISA-SE de um criado estrangeiro ou nacional, assim como de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 59.

-- O thesoureiro da irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista declara que a dita irmandade na ta deve a pessoa alguma, e se ha quem se julgue credor apresente suas contas no dia 2 do corrente, no consistorio da mesma irmandade, e que desse dia em diante não tera lugar qualquer reclamação.--O escrivão,

Pedro Ignacio Baptista.

-- Convida-se a mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista para comparecer no consistorio da mesma irmandade no dia 25 pelas 9 horas da manhãa, para dar posse a nova mesa que tem de reger o anno de 1856 a 1857.

-- Hoje e amanhãa havera carne de vitella muito superior, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . | 30$000 |
| Tubos avulsos a . . . . . | 1$000 |
| Frascos de tintura de meia onça. | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry. . . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . | 6$000 |

-- O Sr. Augusto Fischer, administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12, he rogado a ir satisfazer os dous mandados de penhora que andam fóra, visto não se querer fazer a penhora em razão do mesmo senhor dizer que não tem uma camisa em seu nome.

-- Os devotos do glorioso santo da matriz da Varzea participam ao respeitavel publico, que domingo 25 do corrente, tera lugar de manhãa a festa do mesmo santo, e de tarde cavalhadas.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com 3 janellas e 1 porta, com commodos para familia: na rua do Collegio n. 9.

ATTENÇAÕ.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos seus freguezes, que lhe compram bilhetes hajam de vir pagar no prazo de 8 dias, na loja do Sr. Lima Bastos, na praça da Independencia n. 4.

Joaquim José da Silva Gaio.

— Troca-se uma preta de 40 annos, sem vicios, por um preto da mesma idade, tornando-se a differença: na rua da Moeda n. 27, segundo andar.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (24) ha sessão as 10 1/2 horas da manhãa, na rua das Aguas Verdes n. 64.

--- Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco do corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino, civilisado, alegre, toca viola, inculca-se de forro, que sabe ler e que he carapina, procurou nesta cidade ao Sr tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e desappareceu depois de ter sido entregue por este Sr. ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, foi preso na villa do Buique por capitães de campo, soffreu em caminho tres grandes ferimentos na cabeça, por resistir aos mesmos capitães de campo, e no dia 21 de dezembro de 1856 evadio-se novamente do poder do seu senhor e coronel Zeferino da Cunha Bastos, indo com os ferimentos todos abertos: recommenda-se aos capitãs de campo ou a quem quer que o aprehender, o levem no dito engenho junto a povoação de Agua Preta, ao seu senhor, e nesta praça ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17 primeiro andar, que será bem recompensado.

--- De novo roga-se ao Sr... que procurou comprar o escravo Joaquim, do Senhor Dr. Antonio Carlos de de Almeida Albuquerque, que está em seu poder, como disse aos Srs. João Baptista de Campos e Miguel José Barbosa Guimarães, queira ter a bondade de no prazo de tres dias entender-se com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35 primeiro andar, e avisa-se ao mesmo que a força de indagações já he conhecido seu nome e morada, portanto se findo o referido prazo não apparecer, se recorrerá á policia.

--- Precisa-se de um moço que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma casa fóra da provincia, e que sua conducta seja garantida por pessoas idoneas: na rua da Cruz n. 35 primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez que tenha 14 a 16 annos de idade, tendo pratica de taberna e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rozario n. 32.

Aviso ao aviso do Sr. Correia.

Se o Sr. José Soares Correia só contrahisse nesta praça dividas com quem lhe remettia de commissão seus assucares, certamente não me collocaria na penosa necessidade de responder o seu aviso inserto neste Diario, que só he relativo a assucar e sómente assucar; mas o Sr. Correia que não ignora que existe em minha mão um vale seu de 70$000 ja vencido, e que eu, por mais diligencias que tenha feito para me entender com o Sr. Correia ou pessoa de sua amizade, para evitar desgostos, não me he possivel encontra-lo! He-me, portanto, forçoso acompanhar ao Sr. José Soares Correia, rogando-lhe a satisfação de dita quantia. Recife 23 de janeiro de 1857.

João Leite do Rego Sampaio.

— O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Perdeu-se do poder do abaixo assignado uma lettra da quantia de rs. 139$910, aceita em 12 de janeiro pelo Sr. Luiz Francisco Monteiro Tibiro, e endossada pelo Sr. Victorino José Correia de Sá, a qual fica de nenhum effeito pelos mesmos senhores me terem passado outra de igual quantia.

Manoel dos Santos Pinto.

— Aluga-se a bella casa de campo da Passagem, a primeira passando a ponte grande, pertencente a viuva de Paulo Pereira Simões, pintada de novo, com estribaria para 4 ou 6 cavallos, cocheira para 2 ou 3 carros, casa para pretos, baixa para capim, sitio com algum arvoredo; a qual está por alugar por não estarem as chaves no Recife, e terem ido para o engenho: a tratar na rua do Queimado, loja n. 19.

# Velbutina

de todas as cores.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se velbutinas de todas as cores, e as melhores em qualidade que tem vindo.

-- O coronel Bento José Lamenha Lins, partindo hoje para a côrte do imperio, e não podendo despedir-se de seus amigos pela rapidez de sua viagem, pede-lhes desculpa por semelhante falta, e offerece-lhes seus prestimos e serviços naquelle lugar, onde se demorará por pouco tempo.

— Foi apprehendida, que ia sendo conduzida por um preto, uma cabra (bicho) no lugar de Santo Amaro: quem for seu dono appareça no dito lugar, que dando os signaes certos lhe será entregue: a fallar com o inspector.

— Precisa-se de um bom amassador, paga-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario n. 13; assim como aluga-se um preto que entenda de padaria.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço de uma pessoa, e paga-se bem agradando: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera na quina da rua das Larangeiras.

— Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiany & Irmão, admittem-se officiaes da mesma officina de chapeleiro, assim como aprendizes para a mesma arte.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas, Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
*Dirigida*
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

## Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos de arte caligraphica, rezistros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

# Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú, onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como o tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

# Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de
*Bartholomeu F. de Souza,*
continua a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

ILEGÍVEL

### CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 hoaas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

### SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes quese verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B. Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

### PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

## Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da impreusa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, quecozinhem eengommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

## Seguros contra o fogo.

### LONDRES.

### COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

**Para effectuar seguros**

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5|8 até 1|2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

## JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava: paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes: a tratar na rua Velha n. 24.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

## Tirar dentes em bom estado he destruir e desformozear a phisionomia humana.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, póde ser procurado a qualquer hora na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente e applicar ventosas sarjadas pela atracção do ar; tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for em sua casa, ou tira-os bem sendo preciso, e nos domingos, na rua da Esperança, sitio da Floresta ao sahir para a estrada do Manguinho, tambem tem elixir dentifico ptertogoidiano, especifico infalivel ainda não apparecido nesta cidade, e muito proprio para aplacar ou destruir as dores de dentes, que muito atormentam a humanidade. tem pós dentercivo e tonico para com preferencia limpar perfeitamente os dentes sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as côra de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa á bocca uma frescura e alito mui agradavel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

## XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

### IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

## Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios ácima.—Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.—p. p.—R. C. Yates & C.—Henry Prins.

— Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser somente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000 ....... 216$000

6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000 .... 162$000

Réis .... 378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.—Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.—Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido.

— Henrique Gibson faz publico para conhecimento de quem interessar, que em abril de 1855 comprou ao Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, e a sua mulher uma porção de braças de terra nas extremas dos engenhos Caramurú e Jurissaca com o de Junqueira, do qual he proprietario, entre as duas linhas do Poço secco, e do riacho do Catolé, com a declaração de que se fosse paga a quantia, pela qual foi feita esta venda no prazo de dous annos, ficaria ella desfeita, mas que o referido Gibson teria o direito de medir outras tantas braças em outro lugar, que bem lhe conviesse nos referidos engenhos, ou de ficar com cincoenta nos pontos determinados, que são nas extremas de Jurissaca com Junqueira. E como lhe consta que dito coronel pretende vender o engenho Jurissaca, protesta desde ja fazer effectiva esta condição que he expressa na escriptura pelos meios legaes.

—Precisa-se de dous officiaes de caldeireiro para a cidade da Bahia: a tratar do ajuste na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

—Precisa-se de um bom cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva, e paga-se generosamente: a tratar no mesmo collegio, com a directora, ou na praça da Boa-Vista sobrado n. 7, com o thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Severiano José de Moura que a Sra. D. Anna Joaquina do Rego Barros, ainda não pagou o aluguel do terceiro andar da casa n. 48 da rua da Senzala Velha, vencido em 7 do corrente, por cuja Sra. ficou Smc. por fiador; assim como tenho ido na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, onde o senhor he caixeiro para lhe participar, mas como não o tenha encontrado, faço o presente annuncio para que fique entendido, assim como de 7 de fevereiro em diante, será o dito aluguel 18$000 rs., por mez até a hora da entrega da chave, a qual he Smc. obrigado a me entregar. Recife 22 de janeiro de 1857.—Antonio Pereira de Oliveira Maia.

— Luiz Antonio da Cunha, morader na rua da Cruz n. 32, declara que por haver outro do mesmo nome, mais antigo nesta cidade, de hoje em diante se assignará por Luiz Antonio da Cunha Lage.

— O Sr. academico Leandro Francisco Borges tem carta vinda de Sergipe na rua do Crespo n. 23, aonde poderá procurar.

— Da-se um 1:600$ rs. a premio, sobre segurança de bens de raiz: na rua de Apollo n. 23 se dirá quem quer tratar.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de homem solteiro ou casa estrangeira: póde ser procurada na rua de Santa Thereza, casa junto a taberna da quina que vai para a rua do Poçinho.

— Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira.

— O Sr. capitao Antonio Maria de Castro Delgado tem uma carta vinda de Maceió, na rua do Queimado n. 11.

— No escriptorio do agente Oliveira existe uma carta dirigida ao Sr. Francisco de Paula Figueira de Abreu, vinda da Europa pelo vapor hamburguez Teutonia.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz na rua do Collegio, no aterro da Boa-Vista João José Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$, 600$, 800$, 1:000$ e 1:200$, até mais com hypothéca em casas terreas nesta cidade.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas e maiores quantias: na rua da Viração n. 29 casa terrea.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de algumas cobranças nesta praça, dando fiador: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

### Agencia de passaporte e folha corrida.

Rua da Praia n. 43 primeiro andar.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fora do imperio, e folha corrida com presteza, e commodo preço.

— Aluga-se a um homem solteiro um excellente quarto ao lado das lojas do sobrado da rua das Cruzes n. 39, tem porta para o corredor e janella para o quintal: quem o pretender dirija-se a dita loja a fallar com o dono do botequim.

— Precisa-se de uma ama para criar um menino na rua larga do Rosario n. 35, a fallar na loja de miudezas.

— D. Maria da Annunciação Carneiro de Sampaio, filha legitima do fallecido major Faustino Carneiro de Sampaio por fallecimento de sua mana D. Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, muda-se para o bairro de Santo Antonio, rua Direita n. 44.

— Aluga-se até o fim de março um pequeno sitio murado, no Poço da Panella com casa fresca e commoda para familia, a margem do rio: na rua do Queimado n. 56, primeiro andar.

— Ainda precisa-se de um bom forneiro, e dous amassadores que saibam desempenhar o sou lugar, paga-se bem ordenado; na rua Imperial n. 37 em frente do chafariz.

### BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentador.

Cada tubo avulso .... 1$000

Cada vidro de tintura ... 2$000

Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.

Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a ... 11$000

Tratamento homeopathico do cholera-morbus ...... 1$000

Propaganda homeopathica em Pernambuco ...... 2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

### IPOJUCA.

Participa-se aos senhores de engenho de Ipojuca, que tem procurado receber os exemplares que acabam de sahir do prelo, por parte do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, acerca da famosa questão de divorcio que contra elle suscitou seu sogro o Sr. Antonio de Siqueira Cavalcanti do engenho Martapagipe da villa do Cabo, que de bom grado são satisfeitos, dignando-se mandar busca-los, do memoravel e luctuoso dia 29 de janeiro em diante, no engenho Montevidéo, na mão do Illm. Sr. commendador Joaquim Francisco Paes Barreto. Entretanto roga-se aos ditos senhores que tenham tambem a bondade de ler os folhetos espalhados por parte do Sr. Siqueira tendentes ao mesmo assumpto, para que melhor possam ser juizes severos entre esse—pai—e aquelle marido. He facilimo encontrar-se os folhetos do Sr. Siqueira em cada canto, maxime em mão de pessoas, que faceis de se illudir não poderão se admirar de tanto cynismo, e nem saberão distinguir o verdadeiro do falso, porque desses não receberá certamente o Sr. Siqueira a sentença de sua propria condemnação!

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

## Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente: as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um bom cozinheiro, de uma ama secca e de uma perfeita engommadeira, paga-se bem sendo todos peritos e fieis: a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Aluga-se um escravo para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 44.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 28.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo: a tratar nó mesmo engenho.

### Attenção.

As pessoas que tem procurado obter os exemplares dessa monstruosa questão de divorcio entre o Sr. Burgos e o Sr. Siqueira em nome de sua filha, senhora do referido Sr. Burgos, e que se lhes tem promettido, não os recebendo de 29 a 31 do corrente, são convidadas a mandar receber na rua do Livramento n. 8, em casa dos negociantes Coelho & Almeida.

### CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos 6$ 8$ e 10$000

» » de 24 » 10$ 12$ e 15$000

» » de 36 » 15$ 18$ e 20$000

» » de 48 » 18$ 22$ e 25$000

» » de 60 » 22$ 25$ e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

— Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de reis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

## Loteria da provincia.

Corre sabbado 24 do corrente.

*P. J. Layme.*

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Atonio: na praça da Independencia ns. n. 6 e 8, livraria.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Lingoeta n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia, casa da esquina confronte ao becco da Ramella.

— O Sr. Pedro Eleuterio Barboza de Lima tem cartas vindas do Rio de Janeiro: procure na estrada da Torre, sitio do Dr. Brito.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.—Recife 21 de janeiro de 1857.

### AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

### Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

### Vendas.

### Doce secco de caju'

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce secco de caju', em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presente.

— Na rua da Praia n. 31 escriptorio, ha para vender uma escrava de 25 annos, bonita figura, sabe cozinhar e engomar.

— Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão n. 44, ha para vender superior cola de Hamburgo e Bahia mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se a fabrica de charutos do pateo da Santa Cruz n. 12, ja muito acreditada e sem embaraço algum; vende-se em razão do respectivo dono estar doente e querer retirar-se para fóra, e isto nestes 8 dias.

— Vende-se panno verde proprio para bilhar: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se damasco de seda superior de differentes cores: na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se panno superior encarnado: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se a taberna do pateo da Santa Cruz, que fica na quina que volta para a rua Velha: a tratar na mesma.

— Vende-se um moleque de 8 annos, bonita figura: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Vende-se a taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, que foi do fallecido Manoel do Rego Lima, assim como tambem se vende um moleque de idade 11 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma taberna.

— Vende-se uma escrava crioula com 20 a 22 annos de idade, boa engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

— Vende-se um sitio a dinheiro, em Beberibe, encostado a engenhoca do Sr. Antonio de Allemão, com casa, fructeiras, cafezeiros novos, cerca nova de limão, cercado para vaccas, rio corrente, chãos proprios, divididos com capueiras para plantação de roças com suas madeiras: quem pretender dirija-se aos Remedios, no sitio d'Aurora.

### LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com rica pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Vende-se

no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, o seguinte, por commodos preços: enxadas de ferro sortidas, fio porrete, panno de linho, toalhas de panno de linho, sebo em caixas de arroba, tudo do Porto, e archotes em caixas.

## SABÃO'.

Vende-se sabão de superior qualidade, fabricado no Rio de Janeiro: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

## Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

ATTENÇA'O.

Vende-se uma bonita negra moça com um filho de 12 annos, ambos peças: quem os pretender dirija-se á rua dos Martyrios n. 14, que lá se dirá.

— Vende-se em Nossa Senhora do O', na freguezia de Ipojuca, um casa terrea com frente de tijolo e oitões sobre pillares, com um grande salão e cozinha puxada fora, dividida em duas salas e uma alcova, uma das salas tem excellente armação propria para taberna, e muito boa por ja estar afreguezada, ser edificada no pateo da feira e ter tres portas de frente: o preço he 1:000$ rs.: quem a pretender dirija-se aquelle lugar a tratar com o proprietario, ou na rua da Cadeia Velha n. 33 loja (no Recife).

## Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

## Lãs de quadros a 640 rs o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

## Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

— Na rua das Cruzes n. 33 segundo andar vende-se uma escrava crioula de 20 annos, gravida de quatro mezes, que engomma, cose chão, cozinha e tem muito boa conducta, e um escravo de nação, boa figura, proprio para todo o serviço.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

### Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

— Vendem-se duas negrinhas muito lindas e espertas, uma de 10 annos e outra de 5, 2 mulatinhas de 10 annos cada uma, muito lindas, 3 molequinhos de 8 a 9 annos, 2 negras moças com algumas habilidades e uma dita de 30 annos boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

## Ao barateiro.

Vendem-se ricas caixinhas contendo thezoura, dedal, agulheiro, agulha de enfiar, abridor e espelho, proprias para meninas levarem no braço quando vão para escola, a 2$500, ditas maiores a 3$ rs., carteiras com retratos dos grandes da Europa, proprias para as senhoras guardar dinheiro a 1$ rs., fitas de sarja lavrada a 800 e 1$200 rs. a vara, ditas de veludo abertas e lisas a 160, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, canetas muito finas a 1$ rs. a duzia, rozetas pretas finas a 160, 240 e 320 o par, obreias de colla a 120 rs. a caixa, suspensorios a 100, 160 e 240 o par, agulhas francezas em caixinhas a 240 rs., e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que vendem-se muito barato: na rua larga do Rosario n. 35.

### Cebolas.

As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza N. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em baricas de 15 duzias de potes; em caza de James Crabtree & C., rua da da Cruz N. 42.

## METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

## Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

### Obras de marmore.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degráos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

## Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

## Champagne

de superior qualidade: vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

## He metade do seu valor.

### A 2$500 a peça e 300 reis a vara.

Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

## Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

## Farinha de Trieste. SSSF.

***(Verdadeira.)***

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

### Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assemblea n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

## FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

### TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvao.

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

### Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

## Boa fama.

Vendem-se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

### BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Chapeos de palha de Italia

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

### VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

### Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

### POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

### São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

### Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

### MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um carneiro com andarsa, proprio para um menino montar: na estrada de João Fernandes Vieira, sitio do Sr. Halliday.

### Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independennia, loja n. 3.

VENDEM-SE

cobertores de algodão adamascados de superior qualidade e por commodo preço: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se vidros de uma onça, meia e duas.

— Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

## Cebolas novas.

Vendem-se no armazem do Annes, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se duas vaccas de leite, as quaes dão 4 garrafas cada uma: na travessa do Mondego n. 8.

— Chapéos de palha escuros e claros de abas largas, tanto para senhora como para meninas, vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

### Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

— Vende-se uma mulata de 22 annos de idade, bonita figura, de boa conducta, sem vicios e achaques, o que se affiança, sabendo lavar e engommar muito bem: na rua da Gloria n. 55.

— Vende-se uma negra crioula de idade de 20 annos, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella e sabão; para ver-se na rua do Aragão n. 20, e para tratar-se, na rua da Cadeia do Recife loja n. 24.

VENDEM-SE

borrachas sortidas, ultimamente chegadas do Para: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua de Apollo n. 1.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

### Batatas inglezas e de Lisboa.

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

### Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

### Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Barra de Matapiruma ao amanhecer do dia quinta-feira 8 de janeiro, um mulato de nome Romão, bem claro, baixo, grosso, cabello carapinho, olhos bastante grandes, principiando a barbar, pernas, pés e nariz grossos, póde ter de idade 24 a 25 annos, foi vestido com duas calças, camisa de madapolão, jaqueta, e chapeo de baeta branco, foi até com um olho inchado de uma pancada: quem o pegar leve ao dito engenho na villa da Escada que será bem recompensado.

— Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e está ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dará 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 34.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrão, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem á rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.